

Estudantes carenciados recebem computadores

As candidaturas decorreram até ao dia 20 de fevereiro, estando agora a decorrer a entrega dos equipamentos.

SASUM
PÁG. 02

“Estafeta da Amizade”

Prova de atletismo vai unir os campi de Azurém e Gualtar.

DESPORTO
PÁG. 06

UMinho comemorou 50 anos a 17 de fevereiro

A cerimónia do 50.º Aniversário começou com o tradicional cortejo académico, que este ano recreou o cortejo de 1974.

ACADEMIA
PÁG. 16 E 17

UMinho entrega Prémios de Mérito Desportivo amanhã

CONJUGAÇÃO DA EXCELÊNCIA DESPORTIVA COM O SUCESSO ACADÉMICO VALE PRÉMIO A 71 ESTUDANTES.
PÁG. 05

UMDicas

EDIÇÃO 196 • MARÇO 2024

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

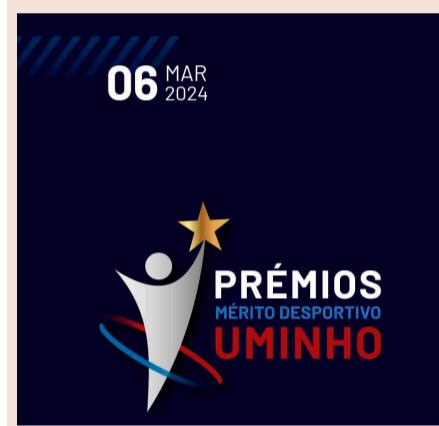


Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro

“

... temos razões para crer que os tempos mais difíceis estarão a ficar para trás...

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 15



PUB



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Programa aprender a aprender

Sessões de treino de competências para promoção do sucesso escolar

DAS

Cada estudante universitário tem a sua própria forma de aprender. Os percursos escolares são distintos, os interesses divergem conforme as áreas de formação escolhidas, os objetivos e metas de cada um são pessoais. No entanto, todos partilham a expectativa de obter bons resultados escolares e de ser bem-sucedidos nos seus projetos académicos. Atentos a esta realidade, os SASUM oferecem um programa de 6 sessões de treino de competências, visando fornecer e fomentar métodos e ferramentas de trabalho ajustadas às necessidades dos estudantes da UMinho que pretendam melhorar o seu rendimento académico, com os seguintes objetivos:

- Melhorar o autoconhecimento e a capacidade de autorregulação.
- Desenvolver e explorar métodos de trabalho e hábitos de estudo.
- Melhorar a capacidade de organização do estudo.
- Fomentar a motivação para a aprendizagem.
- Trabalhar estratégias de gestão do tempo/energia.
- Trabalhar estratégias de gestão de stress face a situações de avaliação.

Este programa estrutura-se em 6 sessões em pequeno grupo (de 3 a 6 elementos), e tem por destinatários os estudantes da UMinho que pretendam potenciar o sucesso no seu projeto académico.

O Programa já está a decorrer no

Complexo Desportivo de Gualtar, às sextas entre as 17H30 e as 19H00; e novos grupos irão iniciar em breve:

- Residência Universitária de Santa Tecla às terças, entre as 18H00 e as 19H15, com início a 5 de março (inscrições até 5 de março);
- Sala de formação do Complexo Desportivo de Azurém, às quintas, com início a 7 de março, entre as 17H30 e as 19H00 (inscrições até 7 de março);
- Residência LLOYD Braga às quartas, com início a 6 de março, entre as 17H00 e as 18H30 (inscrições até 6 de março).

Inscrição:

Presencial: Centro Médico de Gualtar, em Braga; Por telefone: 253 601490; Por e-mail: envio de mensagem, para psicologia@sas.uminho.pt, com o assunto “aprender a aprender” indicando o nome, curso, ano curricular e contacto telefónico.

- A participação é gratuita, mas o procedimento de inscrição é obrigatório;
- A inscrição no programa pressupõe a participação em todas as sessões;
- A seleção será feita por ordem de entrada da inscrição;
- Caso o número de interessados venha a ser superior ao número de vagas, haverá margem para a abertura de um segundo grupo de sessões, em horário a combinar com os inscritos.

DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL

aprender a aprender

SESSÕES DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Sessões em pequeno grupo (de 3 a 6 elementos)

Promove o teu rendimento académico com o recurso a métodos e ferramentas de trabalho mais ajustadas às tuas necessidades!

Universidade do Minho
Serviço de Apoio Social

SASUM entregam computadores a estudantes economicamente carenciados

PAIE

As candidaturas decorreram até ao dia 20 de fevereiro, estando agora a decorrer a entrega dos equipamentos.



As entregas estão a ser feitas na sede dos SASUM.

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) voltam a disponibilizar computadores, a título de empréstimo, aos estudantes em condições de carência económica, para que o desempenho académico não seja condicionado por dificuldades de acesso às tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente por escassez de recursos económicos. Das 47 candidaturas, 42 estão garantidas. A iniciativa, enquadrada pelo Programa de Apoio Informático a Estudantes (PAIE), teve início em 2020, em contexto de pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, os SASUM continuam a entender ser necessário assegurar o acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos indispensáveis para o acompanhamento das atividades de ensino e avaliação.

Foram apresentadas 47 candidaturas ao Programa, estando garantido, até ao momento, o empréstimo de 42 computadores, prevendo-se que brevemente o apoio possa ser concedido a todos os candidatos admitidos. Carlos Almeida, diretor do Departamento de Apoio Social dos SASUM, salientou que “para ser possível ir mais longe nos apoios disponibilizados aos estudantes, é preciso também alargar a rede de

entidades dispostas a colaborar”, referindo-se à necessidade de aumentar o número de computadores do Programa através da reutilização de equipamentos em bom estado.

O empréstimo de computadores é feito de acordo com os equipamentos disponíveis e atende aos critérios de seriação previstos no Regulamento, nomeadamente a situação económica e o aproveitamento escolar do estudante, conforme o desempenho alcançado no ano letivo anterior.

Em cada ano letivo é definido um prazo específico para submissão do pedido. Findo esse prazo, os pedidos apenas serão atendidos em situações de emergência e em caso de disponibilidade de equipamentos.

O empréstimo de computadores é feito de acordo com os equipamentos disponíveis e atende aos critérios de seriação...

PERCURSOS



Filomena Costa é natural e vive em Braga há 38 anos. Casada, mãe de uma menina e um menino, de 10 e 3 anos, desempenha funções nos SASUM há 14 anos. Atualmente, faz parte do DAS, uma equipa com cerca de 50 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita ao Departamento de Apoio Social (DAS) dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), mais especificamente, ao Centro Médico, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, assumindo adorar o faz.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso académico e profissional?

Fiz a Licenciatura em Enfermagem na UMinho de 2005 a 2009. No final do curso, dediquei-me exclusivamente ao atletismo, por opção minha. Decorridos alguns meses, os resultados que obtive não foram os que desejava e comecei a pensar em trabalhar na minha área. Por coincidência, em 2010, surgiu a oportunidade de começar a trabalhar no Centro Médico dos SASUM.

Há quantos anos está nos Serviços e quais

são, atualmente, as suas funções?

Comecei a prestar serviço de Enfermagem para os SASUM em outubro de 2010 (5h/dia), e em maio de 2018 assinei um contrato de trabalho. Exerço atualmente funções como Enfermeira (Técnica Superior) no Centro Médico dos SASUM, em Braga.

Gosta do que faz?

Adoro o que faço, gosto da minha intervenção na comunidade académica, é um trabalho gratificante e desafiador. Temos um papel fundamental na promoção da saúde, na promoção do bem-estar físico, mental e social da nossa comunidade. Tento sempre realizar o meu trabalho o melhor que consigo, indo de encontro às necessidades e satisfação dos utentes e do serviço. Sinto-me muito acarinhada na nossa comunidade académica.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

Sinto que cresci como pessoa e também como profissional. Sou um “bocado” perfeccionista, adapto-me facilmente e tenho um ótimo ambiente de trabalho. Além das intervenções de enfermagem (tratamento de feridas, administração de injetáveis, avaliação de vários parâmetros e outros cuidados de enfermagem), também temos o trabalho administrativo (atendimento ao público, apoio às Consultas disponibilizadas no Centro Médico, ...). Gosto de estar próxima dos alunos/utentes, poder ajudar/apoiar no que conseguir. As maiores dificuldades são as situações de cariz financeiro com que lido (ainda temos alguns alunos com dificuldades a nível alimentar), as situações familiares (alterações nos laços familiares), a falta de empatia, sendo a nossa intervenção essencial em alguns casos.

Como caracteriza o trabalho que é feito no Departamento de Apoio Social, em particular na sua área?

É um trabalho bastante exigente, com

muita responsabilidade e fundamental no apoio à comunidade. Requer muita atenção, presença e empatia. Trabalhamos para a promoção da saúde e prevenção da doença, tentamos melhorar a qualidade de vida dos utentes e o seu bem-estar. Intervimos a nível da Educação para a Saúde.

Para além das suas funções diárias no centro médico da UMinho, é também atleta/maratonista. O que significa para si o desporto e poder continuar a conciliar o trabalho com a paixão pelo desporto e pelas maratonas?

Quando trabalhava 5h/dia era mais fácil conciliar, agora, com 7h/dia, requer uma maior organização da minha parte.

O desporto para mim é vida, fazer exercício físico todos os dias é um grande prazer, torna o meu dia a dia mais feliz, com mais energia e sinto-me melhor, mentalmente e fisicamente. O atletismo é muito importante na minha vida, consegui excelentes resultados, fiz amizades e acima de tudo, faz-me ser uma melhor profissional no meu trabalho, consigo gerir melhor o tempo e as prioridades, sou mais ativa/dinâmica, tenho melhor capacidade de lidar com situações novas/inesperadas e consigo transmitir algum conhecimento das minhas experiências.

O que mais destaca no seu percurso desportivo?

Destaco ter conseguido mínimos para os Jogos Olímpicos de 2016 (Rio de Janeiro) na Maratona, ter ganho em 2015 a Maratona de Sevilha (alcançado a minha melhor marca pessoal na maratona 2h28' no dia do meu 30º aniversário) e o meu 12.º lugar na Maratona do Mundial de Pista em 2015 (Pequim).

O mais importante e do mais me orgulho, é que sei estar no atletismo, porque para além de ser competitiva, também criei amizades, sou humilde e justa.

Como olha para o futuro?

Com esperança, otimismo e pensar que melhores dias virão. Temos um papel importante na sociedade e temos de transmitir bons valores, de respeito, educação, interajuda ...

O que a marcou? O nascimento dos meus filhos.

O que ainda não fez? Viagem à Tailândia.

Ainda tem um grande sonho? Sim, estar presente nuns JO.

Livro? Isto Acaba Aqui (Colleen Hoover).

Filme? Prometo Amar-te (Michael Sucsy).

Uma música e/ou um músico? Bryan Adams.

O que gosta de fazer nos tempos livres? Viajar, passear com a família e conviver com os amigos.

Vício? Correr!!!

Um lugar? O Mar.

A Universidade do Minho? É um prazer trabalhar na UMinho!



NUNO GONÇALVES

26 trabalhadores dos SASUM foram homenageados pelos anos de dedicação

A homenagem e medalhas entregues representam, simbolicamente, a dedicação, o esforço e a entrega ao serviço da UMinho.

HOMENAGEM

O tributo decorreu no âmbito da Sessão Solene Comemorativa dos 50 Anos da Universidade do Minho (UMinho), no passado dia 17 de fevereiro, no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. Este ano foram 26 os trabalhadores dos Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM) condecorados na homenagem anual que a Universidade faz aos seus trabalhadores que celebram 30 ou mais anos ao serviço da Academia. Estes trabalhadores dos SASUM, bem como outros da Universidade que também foram homenageados e que viram assim o seu percurso reconhecido, um gesto da instituição que realçou a importância do seu contributo para a construção daquilo que é hoje a UMinho.

Tal como referiu o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, na entrevista que nos concedeu, “Não há Universidade sem pessoas”, sublinhando que “Uma organização como esta faz-se de pessoas, mas faz-se também de valorização das pessoas”.

A UMinho é a segunda “casa” para quase todos os que nela trabalham, como é exemplo a Ana Paula Machado, a Madalena Macedo e o Carlos Rocha, três dos trabalhadores dos SASUM que estiveram presentes na homenagem.

“A UMinho é a minha segunda casa há cerca de 30 anos”, afirmou o Sr. Carlos Rocha, Operador de Armazém e Logística do Departamento Contabilístico e Financeiro, mostrando-se “agradecido”

pelo gesto que para si homenageou “todo o trabalho feito pelos colaboradores da UMinho”. Lembrando o início da sua ligação à academia minhota, recorda que a conheceu “com uma dimensão bem diferente do que é hoje e fui acompanhando o seu crescimento, o que é gratificante”, acrescentando acreditar que “contribuí um pouco para que a Universidade do Minho esteja hoje na posição que está no seio das restantes universidades na Europa e no Mundo. Por isso, esta medalha é uma forma de recordar este belo trajeto”, concluiu.

Para Madalena Macedo, Coordenadora Técnica na Divisão de Alojamento, esta homenagem significou, sobretudo, “gratidão” e “reconhecimento” da Universidade pela dedicação incondicional que tem dado a tantos jovens estudantes que têm passado pela instituição, especialmente pelas residências universitárias. Nos SASUM desde 1991, recorda principalmente, “a proximidade com os estudantes”, realçando “o apoio, a partilha de aprendizagens e as amizades que tenho alimentado e cultivado”. Considerando a UMinho “uma segunda casa. Nesta instituição tenho passado muitas horas, muitos dias e muitos anos, consolidando relações tão próximas, diria semelhantes às de irmãos, filhos e sobrinhos”, refere.

Ana Paula Machado, responsável pela Divisão de Bolsas, afirmou sentir-se “grata” pelo “sublime reconhecimento” pelos seus 37 anos de serviço, a prestar apoio social à população discente em situação de carência socioeconómica.



Dos 26 homenageados, 16 conseguiram estar presentes.

Caracterizando o seu trajeto na UMinho como “intenso e gratificante”, sempre com o “constante foco nos estudantes economicamente carenciados, proporcionando-lhes as melhores condições para a prossecução e conclusão dos estudos, valorizando o atendimento personalizado, a justiça social e o rigor no enquadramento legal das reais situações socioeconómicas dos candidatos a apoio

social direto”, expôs.

Sobre a UMinho, a qual diz ter “orgulho em integrar”, considera “inovadora”, acreditando que “continuará a produzir importantes obras e descobertas com elevado impacto humano”.

A todos os trabalhadores homenageados. Parabéns!

Trabalhadores dos SASUM homenageados este ano:

Ana Paula Machado; António Araújo; Belém Elisabete Silva Conde; Carla Caçote; Carlos Rocha; Carlos Cerqueira; João Alves; José Marques; José Conde; Manuel Alves; Maria Aurora Costa; Maria Aurora Oliveira; Maria Carmo Antunes; Maria Fernandes; Maria Conceição Costa; Maria Conceição Peixoto; Maria Elisa Machado; Maria Esmeralda Costa; Maria Fátima Gomes; Maria Fátima Pinto; Maria Fátima Cerqueira; Maria Lurdes Conceição; Maria Lurdes Abreu; Maria Madalena Macedo; Rosa Maria Lobo; Teresa Soares.

UMinho entrega Prémios de Mérito Desportivo

Conjugação da excelência desportiva com o sucesso académico vale prémio a 71 estudantes.

PRÉMIOS DE MÉRITO

A Universidade do Minho (UMinho) vai premiar mais uma vez os seus estudantes que conjugaram a excelência desportiva com o sucesso académico em 2022/2023. Ao todo serão distinguidos, com os Prémios de Mérito Desportivo (PMD), 71 estudantes atletas que obtiveram resultados de excelência em 13 modalidades. O Andebol e o Voleibol foram as modalidades com mais premiados.

A cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Desportivo, relativa à época 2022/2023, realiza-se esta quarta-feira, dia 6 de março, pelas 15h00, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho, em Braga.

A sessão conta com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, da Administradora dos Serviços de Ação Social, Alexandra Seixas, da Presidente da Associação Académica, Margarida Isaías, e o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia.

Este será, sobretudo, um momento de homenagem aos estudantes atletas que, a título individual ou coletivo, se sagraram Campeões Nacionais Universitários ou alcançaram medalhas a nível europeu ou mundial e que, em simultâneo, tenham obtido aproveitamento escolar de acordo com as condições previstas no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes de Ensino Superior. Os 71 estudantes premiados vão

Prémios de Mérito Desportivo é uma iniciativa que já vai na sua 14.ª Edição

receber a bolsa e os respetivos certificados que atestam a sua excelência na vertente desportiva e académica. Estes surgem de 43 cursos da UMinho, sendo que as escolas mais representadas nos eleitos deste ano são a Escola de Engenharia (32), a Escola de Medicina (10) e a Escola de Economia e Gestão (9).

As equipas de Andebol Masculino e Feminino e o Voleibol Feminino conquistaram o título de campeãs nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) 2023 que decorreram na cidade de Viana do Castelo, entre 17 e 28 de abril. Além disso, o Andebol Masculino foi também medalha de Bronze no Europeu Universitário. Estas foram as modalidades que viram mais atletas eleitos para receber o prémio, 22 e 13, respetivamente.

Dos 71 estudantes que vão ser distinguidos, 40 são do sexo feminino e 31 do sexo masculino.

A atribuição dos Prémios de Mérito Desportivo é uma iniciativa que já vai na sua 14.ª edição. Ao todo, já foram atribuídos 1 014 Prémios de Mérito Desportivo, num investimento global superior a 235 mil euros.

ANA MARQUES



Sobre os Prémios de Mérito

Os prémios estão indexados ao valor da propina anual e são atribuídos apenas aos alunos que tenham aprovação em pelo menos 50% dos créditos das disciplinas em que estiveram matriculados, e, simultaneamente, alcancem resultados desportivos de excelência em representação da Academia. O montante do prémio varia entre o valor integral da propina para os estudantes que conquistaram medalhas de ouro em competições internacionais universitárias, e 12,5% do valor integral da propina, no caso dos estudantes que se sagraram campeões nacionais universitários em modalidades coletivas ou provas por estafetas.

Taekwondo da UMinho é campeão nacional universitário

A equipa minhota arrecadou 11 medalhas individuais e o título coletivo.

CNU

A equipa de Taekwondo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) continua a sua senda de vitórias, tendo conquistado no passado dia 24 de fevereiro, o título coletivo no Campeonato Nacional Universitário, somando um total de 11 medalhas individuais (4 de ouro, 4 de prata e 3 de bronze).

Com um total de 113 atletas inscritos na prova, Aveiro foi a cidade que recebeu a equipa da AAUMinho e testemunhou a “garra do Norte” e o verdadeiro significado de “Espírito de Equipa”.

Na categoria de Poomsae Dan Feminino, Mara Francisco, atual campeã regional norte, alcançou a medalha de Bronze.

Com um total de 9 atletas, na categoria de Kup Individual, Carolina Nunes, também Campeã Regional Norte, alcançou a medalha de Ouro, e na categoria Kup Pares, a dupla fantástica Laura Duro e Pedro Cruz obtiveram a medalha de bronze.

Na vertente de combates, a AAUMinho conquistou um total de 8 medalhas. Filipa Bastos, André Semanas e Micaela Gomes, todos eles conquistaram, por esta ordem, os respetivos títulos nacionais

universitários. As medalhas de prata foram conquistadas por João Cardoso, Mafalda Couto, Francyne Perini e Laura Duro. A medalha de bronze foi conquistada por Gabriela Araújo.

Suraj Maugi, técnico responsável pela modalidade de Taekwondo na Universidade do Minho, expõe que o seu grupo de atletas, “embora ainda não tenha a experiência acumulada e a qualidade de atletas de outros tempos, é uma colheita que já começou a dar os seus frutos, principalmente nestes dois últimos anos. É um grupo que tem melhorado o seu nível de ano para ano, tem vindo a demonstrar grandes capacidade individuais e coletivas, e os títulos arrecadados nestes dois últimos anos são a prova disso”, afirma. Realçando ainda que, “o que era uma nova colheita, é neste momento uma equipa com grande potencial”.

Suraj agradece a todos que foram apoiar a equipa e a todos os atletas, em especial à Ana Coelho e Marta Lopes, felicitando todos os atletas que representaram a AAUMinho e que em todas as fases e momentos da prova, “demonstraram respeito, foco e um espírito de equipa que ecoava no Pavilhão Aristides Hall”!

REDAÇÃO



A equipa minhota contou com 19 atletas em prova.

“Estafeta da Amizade” vai unir os campi de Azurém e Gualtar

50 ANOS UMINHO

Prova de atletismo decorrerá a 21 de abril, um percurso de cerca de 24 km.



A Universidade do Minho (UMinho), em parceria com os municípios de Braga e Guimarães, organiza no próximo dia 21 de abril uma prova de atletismo que irá unir o campus de Azurém ao de Gualtar. A “Estafeta da Amizade” é uma das iniciativas integradas no programa oficial das comemorações dos 50 anos da UMinho e irá ligar as duas cidades num percurso de aproximadamente de 24 km. Nesta prova apenas podem participar equipas de quatro elementos, independentemente do género, e cada participante poderá efetuar apenas um percurso de aproximadamente 6 Km. O evento terá início às 9h30 no campus de Azurém, em Guimarães, e terminará no campus de Gualtar, em Braga. Existirá transporte dos participantes interessados entre a chegada no campus de Gualtar e a partida no campus de Azurém, assim como a partir de todas as zonas de

transição existentes a cada 6 Km ao longo de todo o percurso.

Integrada na mesma prova haverá ainda uma caminhada dedicada à comunidade académica e população em geral que se queira associar a esta jornada de amizade. A caminhada terá uma distância de 4 Km e poderá ser realizada individualmente estando o seu início marcado para as 10h00 no Estádio 1º de maio, em Braga. A prova terminará no campus de Gualtar e irá coincidir com a chegada das equipas que participam na “Estafeta da Amizade”. Além dos municípios de Braga e Guimarães, são ainda parceiros nesta prova promovida pela runporto.com, a Associação de Atletismo de Braga (AAB), o Conselho Regional de Arbitragem da AAB, a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana.

Entrevista ao Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro está a meio do segundo mandato como Reitor da UMinho. Nesta entrevista, entre muitas outras coisas, aponta-nos o que ainda quer concretizar até 2025 e futura a Universidade que gostaria para os próximos 50 anos.

ENTREVISTA

Reeleito reitor da Universidade do Minho (UMinho) a 29 de novembro de 2021, Rui Vieira de Castro estará à frente dos destinos da Instituição até 2025.

Nestes 6 anos, assinala como “momento marcante”, o encerramento da Universidade devido à pandemia, mas também a reação desta à circunstância. Com “temas em mãos” que vão determinar o futuro da academia minhota, como a transformação da educação e a aposta nos cursos de curta duração, a grande aposta na investigação, a aprovação dos novos estatutos, entre outros, Rui Vieira de Castro acredita que “os tempos mais difíceis estarão a ficar para trás”.

O UMDicas esteve à conversa com o Professor, que numa longa conversa fez balanços, traçou caminhos e projetos, deixou desejos e lançou apelos, deixando sempre patente a relevância do projeto da UMinho.

Tomou posse como Reitor da UMinho, no primeiro mandato, a 28 de novembro de 2017. Após seis anos à frente dos destinos desta academia, que balanço faz deste trajeto?

O balanço que se faz de um período que é razoavelmente longo de exercício de funções, não pode deixar de considerar aquilo que foram as circunstâncias concretas em que o mandato foi exercido. Ao longo deste tempo vivi momentos que não esperava viver enquanto reitor da UMinho. Vivi momentos de grande tensão e angústia e vivi momentos de alegria,

“

Foi marcante perceber que muitas coisas que damos como sólidas, como estáveis, afinal são tão frágeis.

também.

Olhando para estes seis anos, há um momento marcante, que foi aquele que se torna inevitável o encerramento da Universidade por efeito da dimensão que a crise pandémica tinha atingido. Foi marcante perceber que muitas coisas que damos como sólidas, como estáveis, afinal são tão frágeis.

Foi também marcante a nossa reação, a capacidade de reinvenção que a instituição demonstrou e que permitiu que, em condições muito difíceis e completamente novas, pudéssemos ter mantido o nosso trabalho fundamental de qualificação de

peças, de produção de conhecimento científico novo, de interação com a sociedade.

Este balanço é indissociável deste momento marcante, e é indissociável, também, daquilo que é uma espécie de novo choque de realidade, quando, ultrapassada a fase mais aguda da pandemia, pensávamos que estavam criadas as condições para um retomar da atividade da Universidade, agora em melhores circunstâncias, e nos “cai em cima” a guerra e os seus efeitos.

Esse balanço global não é indissociável destes factos e das transformações que



NUNO GONÇALVES

O responsável máximo da UMinho é professor catedrático do Instituto de Educação.

eles significaram para a Universidade. Vieram acelerar algumas tendências que já existiam dentro da instituição, vieram colocar num plano novo algumas das nossas intenções, alguns dos nossos objetivos enquanto instituição e a mim próprio enquanto reitor.

Falar de balanço é também falar daquilo que se conseguiu, ou não, e foco aqui três ângulos fundamentais, que correspondem aos eixos de missão da Universidade.

No que diz respeito à Educação, a pandemia veio acelerar enormemente os processos de transição digital na educação superior. A pandemia veio quase obrigar-nos a desbravar um determinado caminho, portanto, passamos a ter, quase de um momento para outro, a nossa atividade educativa, quase toda ela realizada em ambiente digital. Esta experiência foi útil, mas também devemos reconhecer que o modo como nós experimentamos o ensino à distância não foi nos moldes em que numa circunstância normal nós evoluiríamos, ou seja, tivemos de fazer mão de todos os recursos e meios que tínhamos à disposição, nem sempre garantindo que aquilo que é característico do ensino à distância de qualidade, fosse efetivamente concretizado.

Seja como for, abriu-se-nos uma nova janela, verificou-se que era possível termos ação efetiva também neste

domínio. Isto veio desencadear, por aceleração, vários processos e com resultados que vale a pena considerar neste momento.

Como primeiro resultado, destaco uma maior atenção aos processos pedagógicos enquanto tal. As práticas pedagógicas alteraram-se muito por este efeito e, de alguma forma, tornamo-nos mais conscientes da importância dessas mesmas práticas. A alteração metodológica é um resultado importante deste processo.

O segundo resultado foi o facto de se ter tornado mais patente para todos nós, que a formação pedagógica dos nossos docentes é também um elemento que deve ser valorizado. Nunca, como hoje, se falou tanto na nossa comunidade da importância da pedagogia universitária, nunca como hoje, se falou tanto da importância da formação pedagógica dos nossos docentes, e esses são resultados importantes que entendo que a instituição se deve orgulhar.

Mas fomos mais longe, começamos a perceber que as modalidades de ensino à distância são modalidades que faz sentido adotar em determinadas circunstâncias, e essa foi também uma alteração importante. A Universidade está hoje mais apta a encarar estas modalidades como possíveis dentro da sua atividade.

Finalmente, a formação não conferente de grau. Esta é, provavelmente, a principal alteração que nós estamos a viver hoje e é minha convicção que este é um caminho de futuro para a Universidade. Ou seja, continuaremos a ter uma instituição muito organizada em torno de uma oferta educativa que conduz aos graus de licenciado, mestre e doutor, mas, cada vez mais, temos de colocar no centro da nossa atividade de educação e de formação, cursos que não atribuem grau, cursos que visam responder a necessidades ou interesses de pessoas que fizeram já a sua formação de base no ensino superior e que pretendem agora envolverem-se em exercícios de requalificação, de recapitação, de aprofundamento dos seus saberes, das suas competências, das suas capacidades.

Terceiro eixo, interação com a sociedade. Recordava, antes de tudo, que este eixo de atuação da Universidade, a sua valorização é tão antiga quanto a Universidade. Isto faz parte da nossa matriz, esta orientação para articulação com entidades externas não pode deixar de ser permanentemente reforçada.

Hoje, face ao que tínhamos antes, temos uma Universidade que continua a ter na parceria UMinho/Bosch uma bandeira, uma parceria claramente bem sucedida, com capacidade de transformação do tecido empresarial e também com capacidade de geração de emprego altamente qualificado.

Esta parceria está na base da configuração das agendas mobilizadoras no quadro do Plano de Recuperação e Resiliência.

Saber hoje que a UMinho está em 18

“

Falar de balanço é também falar daquilo que se conseguiu, ou não, e foco aqui três ângulos fundamentais, que correspondem aos eixos de missão da Universidade.

Na área da educação, estes são os elementos, do meu ponto de vista, mais importantes e que eu identificaria ao longo destes seis anos.

Estamos, depois de uma experiência muito bem sucedida com a sala André Carvalho, a introduzir elementos de modernização tecnológica em muitas das nossas salas, tornando-as aptas a ambientes de ensino e de aprendizagem digitalmente suportado. Este reequipamento dos espaços pedagógicos é uma forma essencial de requalificação das nossas instalações.

Passando para a Investigação, do meu ponto de vista, a principal alteração que está ainda a ocorrer, vai traduzir-se também numa mudança que eu diria que é estrutural na UMinho. A partir de 2017/18, passamos por aquilo que foi o efeito de políticas públicas, a privilegiar o contrato de trabalho em detrimento de bolsas para termos conosco recursos humanos especializados ligados à investigação. A partir de 2021, a UMinho começou, paulatinamente, a desenvolver um conjunto de iniciativas tendentes à consolidação da carreira de investigação, ou seja, da existência na Universidade de um quadro de pessoas que são, antes de tudo, investigadores.

Essa tendência vai ser acelerada com algumas medidas que estamos neste momento a tomar, com algumas decisões que estamos a preparar, relativas à nossa posição face ao programa FCT-Tenure, que vai permitir a contratação de investigadores de carreira.

Portanto, a minha expectativa é, no final do meu mandato, ter à volta de 120 ou 130 investigadores de carreira na UMinho, o que representará um salto qualitativo imenso face à situação anterior, e que permitirá lançar bases muito mais sólidas para estruturar a nossa atividade científica.

agendas mobilizadoras, coordenadas pelas principais empresas dos setores mais inovadores da indústria portuguesa, é evidentemente um fator de grande orgulho para a Universidade, que, entretanto, foi capaz de desenvolver em contínuo aquilo que é a sua estrutura de unidades de interface com a indústria. Temos hoje uma estrutura de unidades dentro da própria Universidade, ou no perímetro desta, que estrutura muito fortemente, de forma muito consolidada, toda esta interação com a sociedade.

Como descreveria, numa frase, a atual UMinho?

Diria que essa frase tem de reconhecer a qualidade daquilo que a Universidade fez, mas tem também de ser capaz de, na consideração daquilo que são os condicionamentos, ser capaz de projetar o futuro.

A frase poderia ser qualquer coisa como “A Universidade do Minho: valorizar o passado para transformar o futuro”.

Como gostaria de a deixar em 2025?

Gostaria de deixar uma Universidade que estivesse completamente comprometida com a educação superior das pessoas, nesta região e neste país. Isto é, a Universidade não pode defraudar as expectativas que sobre ela são colocadas. A Universidade deve ser capaz de qualificar mais e melhor as pessoas, e deve ser capaz de intervir no contexto em que essas pessoas vão operar, para que as suas capacidades possam ter expressão plena.

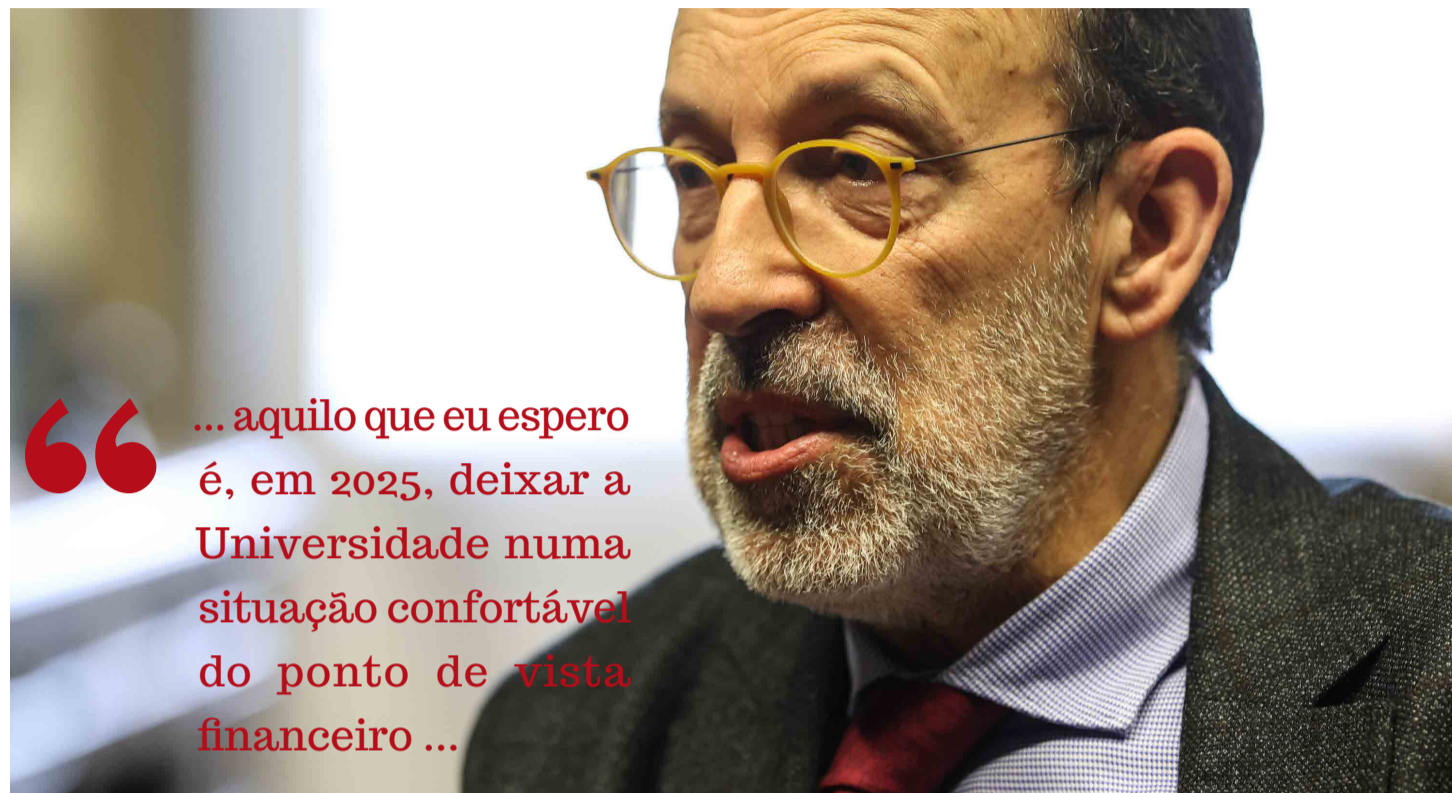
Esta Universidade deve assumir a qualificação das pessoas como objetivo essencial, em diferentes modalidades, em diferentes públicos, deve ser capaz de intervir no contexto de forma a criar condições para que as pessoas que formam possam, neste lugar que é

Portugal, desenvolver a sua atividade. Gostaria também que a Universidade, quando eu cessar funções como reitor, fosse uma Universidade dotada de condições que lhe permitisse uma posição de maior relevo no plano científico no contexto europeu. Isso requer, antes de tudo, pessoas qualificadas, pessoas com quadros de desenvolvimento de carreiras previsíveis, e, portanto, a criação dessas condições era algo que eu gostaria que efetivamente acontecesse.

Depois, há um plano que é essencial para qualquer responsável máximo de uma instituição como a Universidade, que é aquilo que tem a ver com a situação financeira. Passamos anos particularmente difíceis na sequência da pandemia, mas entramos agora num processo de recuperação. Entendo que a UMinho necessita, para poder responder aos seus múltiplos desafios, de ter uma almofada financeira adequada, e aquilo que eu espero é, em 2025, deixar a Universidade numa situação confortável do ponto de vista financeiro, que lhe permita, por um lado, reagir a eventuais turbulências que possam acontecer no futuro, e, ao mesmo tempo, ter efetiva capacidade para desenvolver os seus projetos próprios.

O programa de ação com que se candidatou para o mandato de 2021-2025, assentava em oito principais agendas: a transformação da educação; a qualidade da investigação e da inovação; a promoção da cultura e o desenvolvimento do território; o reforço da internacionalização; a qualidade institucional e a simplificação administrativa; a qualidade de vida nos campi e o bem-estar; a estabilidade e a autonomia financeiras; e a reforma institucional. Quando estamos a meio deste mandato, qual a evolução de cada uma delas?

Quando preparámos o Plano de Ação para



Rui Vieira de Castro tomou posse, para um segundo mandato, a 29 de novembro 2021.

sempre um plano, há coisas que tínhamos previsto e que não se verificaram porque as circunstâncias as tornaram irrelevantes. Há também iniciativas novas que aparecem em função da evolução do contexto, há iniciativas que são objeto de alteração, e há iniciativas que se concretizaram exatamente como estavam previstas.

Desde o início que foi minha preocupação que a evolução deste plano pudesse ser objeto de monitorização por parte de toda a comunidade, não apenas pelos órgãos aos quais o reitor tem de prestar contas, designadamente ao Conselho Geral e ao Conselho de Curadores da Universidade. E foi nesta medida que desenvolvemos um instrumento que é de monitorização

evidências que são produzidas. Neste momento estou bastante satisfeito com o grau de concretização do programa que apresentei sob a forma de Plano de Ação. É minha convicção que vamos demonstrar que as iniciativas eram exequíveis, que introduzimos novas medidas, e que, portanto, aquilo que nos propusemos vai ser certamente, em larguíssima medida, concretizado.

A Universidade faz-se com pessoas e para pessoas. Que lugar ocupam as pessoas na UMinho?

Não há Universidade sem pessoas. Esta instituição são as pessoas, as relações entre as pessoas e os projetos que as pessoas desenvolvem, isto é a Universidade.

Se pensarmos naquilo que são os eixos de missão fundamentais, a investigação faz-se com pessoas, o ensino faz-se com pessoas que ensinam e pessoas que aprendem, a interação com a sociedade faz-se com pessoas que interpretam papéis de várias entidades e que interagem entre si. As pessoas são, inevitavelmente, o centro de uma organização como a Universidade.

As relações entre as pessoas podem ser digitalmente mediadas, estamos num processo de transição a esse nível, mas isso não desvaloriza a importância das pessoas.

Mas aqui a questão é, principalmente, como é que as pessoas são valorizadas? A preocupação com o bem-estar das pessoas é uma preocupação central para a administração da Universidade e para as direções de unidades orgânicas e de serviços, não tenho dúvida sobre isto.

Se depois encontramos as condições, os instrumentos mais adequados para garantir o reconhecimento das pessoas, aí confrontamo-nos sempre com a velha questão dos recursos que temos ao nosso dispor.

A Universidade é uma instituição que pratica níveis salariais que em muitas áreas de atuação não são concorrenciais com entidades privadas. Por exemplo, temos hoje claras dificuldades em reter, entre nós, pessoas talentosas que trabalham em áreas de grande importância para a Universidade, seja na área da informática e sistemas de informação, seja na área financeira e de recursos humanos, áreas em que uma grande atração do mercado privado é exercida. A Universidade não tem capacidade para concorrer com essas entidades nos níveis salariais. Portanto, aquilo que nos resta é apostar na qualidade do ambiente universitário, uma qualidade que compromete toda a gente, é um objetivo que tem de ser partilhado a todos os níveis da organização.

Naturalmente com impactos diferentes, mas aquilo que o reitor pode fazer, aquilo que o diretor da unidade orgânica ou do departamento podem fazer, é certamente diferente, mas todos eles, como cada professor, cada trabalhador, deve sentir-se responsável pelas características do ambiente de trabalho que é o nosso.

Quanto às medidas que têm sido tomadas e que me parecem importantes nesse sentido, uma delas é o caso dos investigadores. Estamos a fazer uma aposta na contratação permanente de umas dezenas largas de investigadores, isso, obviamente, é um fator de estímulo para quem trabalha neste domínio. No caso dos professores, conseguimos, finalmente, ultrapassar uma situação que tínhamos, que era a de estarmos aquém das percentagens de professores em topo de carreira. No ano passado foram abertos cerca de 100 concursos com esse objetivo. No caso dos trabalhadores Técnicos, Administrativos e de Gestão (TAG), lançamos e vamos lançar novamente este ano, um programa de mobilidade

“

Olhando para o conjunto das agendas, estamos com um nível de concretização muito em linha com aquilo que está previsto.

2021-25, tomei particularmente uma decisão, que foi a da sua organização num conjunto de agendas que correspondem, ora a dimensões relacionadas com os eixos de missão da instituição, ora relacionadas com aspetos de funcionamento da própria configuração institucional.

O que decorreu daqui foi a necessidade de, para cada uma destas agendas, se identificarem objetivos de natureza mais estratégica, objetivos programáticos, iniciativas concretas e indicadores de realização. Ou seja, o Plano de Ação é um plano detalhado, ambicioso, e, do meu ponto de vista, um plano exequível. Tenho absoluta confiança na execução deste programa, claro que um plano é

e gestão do próprio Plano de Ação, que foi o Barómetro da UMinho. Esse instrumento foi apresentado na última reunião do Conselho Geral, realizada em janeiro, e vai estar disponível para toda a comunidade.

Olhando para o conjunto das agendas, estamos com um nível de concretização muito em linha com aquilo que está previsto.

Aquilo que estamos neste momento a proporcionar é a possibilidade de qualquer membro da nossa comunidade aceder a esse Barómetro e poder verificar o grau de concretização de cada uma das iniciativas, sendo que esse grau de concretização é aferido em função de

intercategorias e intercarreiras, e, portanto, trata-se de encontrar e de fazer operar um conjunto de mecanismos que, por si só, podem servir para, de alguma forma, criar expectativas mais interessantes de percursos profissionais para os nossos diferentes corpos.

Falando ainda dos TAG, queria fazer notar que vamos ter, pela primeira vez, e de uma forma claramente estruturada, participada e útil, um programa de formação para os nossos trabalhadores em dimensões relevantes para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu desenvolvimento profissional.

Uma palavra para os estudantes também, que são fator primeiro da qualidade do ambiente universitário e beneficiários primeiros. Aquilo que a UMinho tem vindo a fazer ao longo destes dois últimos anos é de grande importância, que é assumir que o percurso académico dos nossos estudantes, incluindo a transição para o mercado de trabalho, deve ser objeto de acompanhamento continuado pela própria Universidade, isto é, a Universidade tem de estar atenta, não apenas quando se trata de recrutar estudantes, mas tem que estar também atenta ao longo daquilo que são os seus percursos académicos. Esta atenção requer monitorização de percursos, identificação de situações críticas, situações de previsível abandono ou insucesso escolar, crise de saúde mental e, mais a jusante, tem de olhar para o mercado de trabalho. A UMinho tem um conjunto muito vasto de iniciativas nesta matéria que estão orientadas fundamentalmente para assegurar o bem-estar dos nossos estudantes.

Uma organização como esta faz-se de pessoas, mas faz-se também de valorização das pessoas. Estas iniciativas que identifiquei são iniciativas que exprimem aquilo que é uma particular atenção da UMinho às suas pessoas, no seu conjunto, e depois também daquilo que são particularidades de cada um dos seus corpos.

Em que situação se encontra a revisão dos estatutos da Universidade do Minho? Quais serão as principais alterações?

Em janeiro do ano passado foi entregue no Conselho Geral uma proposta de revisão dos estatutos que tinha sido uma proposta feita a partir de um documento inicial produzido pela reitoria e que incorporava resultados de algumas interações e de uma auscultação pública

“

A expectativa é que essa proposta seja agora apreciada formalmente (...) ainda durante o primeiro trimestre do corrente ano.

que foi feita. Esta proposta está, desde então, em discussão dentro do Conselho Geral. Uma discussão em que eu tenho participado e outros membros da equipa reitoral, e que, a meu ver, tem contribuído para algumas melhorias relativamente à proposta inicial.

A expectativa é que essa proposta seja agora apreciada formalmente, depois do novo período de consulta pública que está a decorrer, ainda durante o primeiro trimestre do corrente ano.

Era uma proposta que estava orientada para dois objetivos principais: para lá daquilo que é o resultado da aplicação dos estatutos ao longo destes anos e que foi evidenciando alguns aspetos que poderiam ser melhorados, diria que há aqui um objetivo de reforço de níveis de autonomia e de responsabilidade das Unidades Orgânicas (UO). É um eixo organizador fundamental da proposta de revisão entregue, o outro é também aumentar a flexibilidade da organização para fazer face a novas necessidades.

Temos hoje nos nossos estatutos, fundamentalmente, três tipos de unidades, unidades culturais, unidades diferenciadas e unidades de ensino e investigação ou só de investigação, é isso que está previsto nos estatutos.

O que fomos aprendendo ao longo deste tempo é que há um conjunto de realidades que se nos vão impondo, que supõem desafios à Universidade, desafios esses que não encontram uma resposta adequada no quadro dos atuais estatutos. Portanto, a criação de um conjunto de unidades de natureza interdisciplinar, passa a estar também prevista, aumentando sobretudo, esta capacidade de a Universidade se adequar àquilo que são as novas realidades.

A UMinho previa, no âmbito do Orçamento do Estado para 2024, uma discriminação positiva do seu financiamento. Com a queda do Governo, manteve-se o que estava planeado? Qual



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro nasceu há 66 anos em Caldas de Vizela.

o orçamento da UMinho para 2024?

O nosso orçamento foi submetido em agosto do ano passado. Depois, internamente, detalhamos o orçamento em função de unidades orçamentais que correspondem às UO e à unidade de governo e de administração. Com a aprovação do Orçamento do Estado (OE), já no final do ano, e que correspondeu fundamentalmente àquilo que estava

previsto em agosto, embora tenham sido introduzidas algumas alterações, digamos que temos um quadro, para 2024, que é um quadro de estabilidade. Ou seja, sabemos exatamente com o que contamos em termos de receita e despesa, embora saibamos que ao longo do ano este quadro, que é provisório, pode sofrer alterações em função, por exemplo, da obtenção de novos financiamentos por parte da

“

Uma organização como esta faz-se de pessoas, mas faz-se também de valorização das pessoas.



“ ... o sistema do ensino superior é um sistema subfinanciado em Portugal.

Rui Vieira de Castro é licenciado em Ensino de Português e Inglês pela UMinho, mestre em Linguística Portuguesa Histórica pela Universidade de Lisboa e doutor em Educação pela UMinho.

Universidade, por exemplo, o que vai decorrer do programa FCT Tenure, e, portanto, embora possa haver algumas alterações, a queda do governo, por si só, não teve, para já, implicações naquilo que é o orçamento que a Universidade já está a executar.

Porque, na sua opinião, a tutela não aplica a fórmula de financiamento “adequada e justa” para o ensino superior?

Há várias posições e estudos que demonstram que, de facto, o sistema do ensino superior é um sistema subfinanciado em Portugal.

Da parte da UMinho, reconhecendo nós a existência da escassez de recursos financeiros para o sistema, a nós importa-nos, sobretudo, que esses recursos financeiros alocados ao ensino superior, sejam distribuídos de uma forma transparente, objetiva e auditável, é isto que nos importa. E isto que parece ser tão simples e tão justo, foi algo que ao longo da última década e meia, praticamente, não foi feito.

O orçamento para 2024 foi construído nessa base, temos clara noção de quais são os critérios que estão a operar no financiamento da instituição. Há uma nova fórmula que faz parte de um novo modelo de financiamento, que não foi, também devido à queda do governo, operacionalizado na sua totalidade, mas há uma nova fórmula aprovada. Essa

“ Essa fórmula é hoje clara (...) sabemos por isso, o que é que nos deve corresponder em termos de financiamento do OE.

fórmula assenta, fundamentalmente, no número de estudantes, evidentemente, considerando que as áreas de formação requerem respostas diferenciadas em termos do número de docentes envolvidos por estudante. Essa fórmula é hoje clara, nós sabemos quantos alunos temos, sabemos em que áreas de formação é que eles estão integrados e sabemos por isso, o que é que nos deve corresponder em termos de financiamento do OE. Tenho de saudar isto, foi uma alteração importante e que, obviamente, espero que se mantenha operativa para os próximos anos.

A Ciência em Portugal continua a assentar na precariedade de investigadores. O que nos pode dizer sobre a área da investigação e sobre o futuro dos investigadores na UMinho e no nosso país? As universidades vão ter mecanismos/recursos para contratar investigadores e oferecer-lhes perspectivas de futuro?

Quando olhamos para a história do desenvolvimento científico, e o nosso

sistema científico tem aspetos de qualidade que são incomparáveis àquilo que se passava há duas décadas. O desenvolvimento do sistema científico teve na progressiva profissionalização dos investigadores, um elemento particularmente importante. Durante muito tempo estruturou-se, principalmente, sobre a atividade dos docentes que eram também investigadores, depois passamos a ter números significativos de boleiros, depois evoluímos para um quadro de maior estabilidade com a contratação, a termos certo ou incerto, de investigadores. Os passos que estão a ser dados neste momento são muito importantes, significam que nós estamos

a querer que nas instituições de ensino superior haja um corpo de profissionais, exclusivamente ou predominantemente, dedicado a atividades de investigação. E este é um salto qualitativo muito importante. A UMinho tem vindo a fazer uma aposta muito importante no reforço das carreiras de investigação dentro da Universidade, aproximamo-nos dos 50 investigadores de carreira, o que é um bom número quando olhamos para o que se passa noutras instituições de natureza semelhante no nosso país, mas a nossa ambição é ir mais longe e, para isso, estamos a recorrer àquilo que são os instrumentos que foram recentemente disponibilizados.

Pela primeira vez este ano, o OE previu o financiamento da contratação de investigadores, previu uma dotação a ser atribuída às universidades para este tipo de contratação. Além disso, temos o Programa FCT Tenure que também vai apoiar a contratação de investigadores de carreira por parte das universidades. A nossa ambição é podermos, na sequência da aplicação desses instrumentos, chegar

“ A nossa ambição é podermos, na sequência da aplicação desses instrumentos, chegar aos 150 investigadores de carreira...



NUNO GONÇALVES

“ A UMinho atribuiu, ao longo dos seus 50 anos de existência, cerca de 90 000 diplomas de grau.

Rui Vieira de Castro chegou à UMinho para estudar em 1976.

aos 150 investigadores de carreira, e, portanto, isto representará uma reconfiguração muito significativa do corpo de investigadores, permitindo outro nível de estruturação da atividade de investigação, seja ao nível gestão das unidades de investigação, seja na gestão de projetos, seja genericamente na gestão da atividade.

É uma aposta forte que estamos a fazer, as UO posicionaram-se também com algumas ambições neste processo, esperamos, evidentemente, que isso venha, no final, a reforçar significativamente a nossa posição no quadro do sistema científico nacional.

A UMinho tem atualmente cerca de 20 500 estudantes. Quer e tem condições para continuar a crescer? Onde e em que áreas deverá focar a captação de estudantes?

A UMinho tem à volta de 20 500 estudantes inscritos neste início de 2024, 35% desses são estudantes de mestrado, cerca de 10% são estudantes de doutoramento, e diria que nós ao nível da formação inicial (licenciatura ou mestrado integrado), temos hoje uma oferta razoavelmente estável. A Universidade tem mostrado capacidade de responder àquilo que vai sendo o

aparecimento de novas áreas de formação e que traduzem novas necessidades e aspirações da sociedade. Porventura, a Universidade tem de equacionar se a atual oferta educativa, a este nível, está suficientemente robusta ou se não há necessidade de rever alguma da nossa intervenção em certas áreas de formação onde a procura é mais baixa, por efeito da alteração também do próprio contexto. Mas eu diria que a Universidade tem, a este nível, uma paleta de cursos que são sólidos.

A formação ao nível de mestrado, e a Universidade tem cerca de 110 cursos de mestrado acreditados, é, pela sua própria natureza, uma formação um pouco mais volátil em termos de procura, mas também em termos de oferta por parte da Universidade. A nossa preocupação principal está em garantir que estamos de facto atentos também a essas flutuações da procura, e que, portanto, somos capazes de identificar novas áreas em que queremos apostar, mas também somos capazes de identificar áreas em que percebemos que a procura se alterou significativamente e, nessa medida, tem de ser revista.

Diria que a Universidade tem neste momento uma dimensão e tem uma história que, do meu ponto de vista, ao

nível da formação inicial, aconselha, sobretudo, uma estratégia de consolidação da oferta. Essa consolidação não pode deixar também de ser perspetivada paralelamente com a aposta em formação não conferente de grau que há de ser uma dimensão essencial para o futuro da própria instituição.

Em síntese, diria que temos uma formação sólida, temos um número de alunos hoje que tem alguma margem de crescimento, mas essa margem não deve colocar em causa a qualidade da formação que queremos assegurar. Temos de compatibilizar a aposta que fazemos na formação graduada com a aposta que fazemos na formação não conferente de grau.

A UMinho lançou recentemente o MarUMinho. Que figuras configuram estas estruturas? Há uma aposta na dispersão geográfica da instituição?

O MarUMinho é um bom exemplo daquilo que lhe dizia sobre a necessidade de garantirmos alguma plasticidade adicional à organização da Universidade. Na verdade, temos muita dificuldade em acolher hoje, na atual estrutura, uma realidade como aquela que pretendemos que seja o projeto MarUMinho. Um projeto que pretende, fundamentalmente,

agregar aquilo que são competências na área das ciências e tecnologia do mar, e que se desenvolve aproveitando uma disponibilidade do Município de Esposende para apoiar a Universidade nesta iniciativa.

Assim sendo, diria que há aqui uma aposta, de facto, na criação de um polo da Universidade que é um polo diferenciado daqueles que correspondem o campus de Gualtar, Azurém ou Couros, porque ele aparece especializado em atividades de investigação, de formação não conferente de grau e de atividades de transferência de conhecimento para a sociedade. Não há, da parte da Universidade, uma intenção de multiplicar os seus polos, mas há uma intenção de corresponder a oportunidades que apareçam com um perfil que seja considerado relevante para a Universidade e que, evidentemente, não coloquem em causa aquilo que são opções fundamentais da instituição no que diz respeito à sua localização.

Haverá sempre algum risco em alguma dispersão geográfica da Universidade, e nós temos absoluta consciência desse risco. Não se trata aqui de multiplicar os polos da instituição pelo território, mas trata-se sim, e com vantagem para a Universidade, de aproveitar oportunidades que sejam oportunidades para o território, mas que sejam também oportunidades para a Universidade, neste caso em concreto, permitindo uma convergência da atividade de vários centros de investigação, pertencentes a várias UO, que têm, de alguma forma, o mar e realidades associadas como objeto, mas criando condições para uma perspetiva mais integrada por parte da Universidade.

A UMinho comemorou, dia 17 de fevereiro, os seus 50 anos. Olhando para o seu início e para o seu presente, como perspetiva o futuro e como a vê daqui a 50 anos?

A Universidade teve um papel fundamental na qualificação dos recursos humanos da região e do país. A UMinho atribuiu, ao longo dos seus 50 anos de existência, cerca de 90 000 diplomas de grau. Quando consideramos este número, percebemos o impacto que a instituição teve na alteração do perfil de formação das pessoas. Essa alteração é, porventura, uma das alterações mais importantes e das alterações que mais contribuíram para que o nosso país atingisse o nível de desenvolvimento que atingiu.

Diria que a Universidade tem de continuar este percurso. Devemos estar satisfeitos com aquilo que conseguimos nesta matéria, mas não podemos esquecer que a percentagem de população com graus superiores na nossa região não estará acima dos 20%, portanto, há um trabalho que tem de ser continuado. Ainda continuamos a ter uma percentagem importante dos nossos estudantes que são a primeira geração nas respetivas famílias, a chegar à universidade. Portanto, a aposta na qualificação das pessoas tem de ser um objetivo que a Universidade tem de manter nos próximos anos.

Esta qualificação tem de olhar,

“ Temos de compatibilizar a aposta que fazemos na formação graduada com a aposta que fazemos na formação não conferente de grau.

“

... mas não podemos esquecer que a percentagem de população com graus superiores na nossa região não estará acima dos 20%, portanto, há um trabalho que tem de ser continuado.

evidentemente, para a formação das gerações mais jovens, para a formação daqueles grupos que vêm até nós no quadro de processos migratórios, e também a qualificação de pessoas que estão já no mercado de trabalho.

O que eu esperaria, nesse futuro, é o de uma instituição que valoriza estas múltiplas dimensões do seu programa de formação, que está atenta às gerações mais novas, mas que está também atenta às gerações mais adultas, pessoas que estão já a desenvolver os seus percursos profissionais, contribuindo para a sua qualificação ou requalificação. Isto significa, necessariamente, que esta Universidade, a Universidade de futuro, é uma Universidade que vai ter de explorar mais intensamente diversas modalidades de formação, e aqui a educação à distância vai ter um papel cada vez mais importante neste futuro.

E é uma instituição que, porque tem novos públicos dentro de si, vai ter de ser capaz de se adequar a esses novos públicos em função dos modos de ensinar que pretende adotar.

Mas esta Universidade tem de ser uma Universidade cada vez mais relevante também no plano científico. A UMinho vem fazendo um percurso de continuado crescimento na dimensão de investigação, aquilo que esperaria é que nesse horizonte a Universidade se tivesse aproximado das instituições europeias de referência neste domínio. Não tenho dúvidas que a UMinho é uma Universidade de investigação, mas a sua posição no contexto nacional e internacional tem ainda margens de crescimento.

O reforço das carreiras de investigação é também uma condição de preparação desse caminho e da concretização desse objetivo.

Depois, a Universidade tem de estar, mais do que está hoje, integrada em redes internacionais de universidades, tem de ter uma presença mais ativa, tem de ter uma voz mais ativa nesses contextos que são determinantes também para a construção de percursos de qualidade. Quanto mais estivermos entrosados com outras instituições, tanto mais nós estaremos preparados para assumir uma posição mais relevante no contexto dessas mesmas instituições.

Nesta perspetiva, a Aliança Europeia Arqus, é um elemento novo que a Universidade tem de ser capaz de explorar como fator de construção de uma posição mais forte no contexto internacional.

Falar do contexto internacional não significa esquecer aquilo que são as nossas raízes, e, nessa Universidade que estamos a futurar, eu esperaria que ela estivesse ainda mais entrosada no tecido social, cultural e económico.

Temos uma rede de relações muito intensas, participamos ativamente em múltiplos projetos com entidades públicas, com entidades privadas, é uma marca distintiva da Universidade, mas é uma marca que não pode, em caso algum, ser perdida.

É uma marca que tem de ser vincada nestas dimensões. Não só na dimensão da economia, mas também na dimensão da sociedade e da cultura.

Cabe à Universidade estar atenta e ser ator na promoção do desenvolvimento integrado das pessoas, da região e do país.

Muito se tem falado do financiamento insuficiente dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) e, por consequência, de apoio insuficiente aos estudantes e até mesmo da restante comunidade académica que recorre aos serviços prestados pelos SASUM. O que nos tem a dizer sobre isto o Reitor da UMinho?

Já me referi à ausência de critérios claros no financiamento das universidades, e isso é válido também para os SAS. Não é óbvio porque é que nós, comparando serviços sociais de dimensão mais ou menos semelhantes em termos da comunidade que servem, tenhamos financiamentos bastante diferenciados por parte do Estado.

Também aqui há coisas que estão a mudar,

que passam também pela identificação de critérios que sejam objetivos, escrutináveis para o funcionamento dos SAS.

No caso concreto dos SASUM, o Governo inscreveu uma determinada verba no OE para financiar os Serviços, mas já ao longo da parte final de 2023, foi sendo anunciada a possibilidade de algum financiamento adicional a ser distribuído às instituições em função do seu nível de atividade. Esta intenção está a fazer o seu percurso, a Universidade comunicou já os dados relativos a essa atividade em termos do número de camas que tem alocadas ao serviço dos estudantes bolseiros e também das refeições que são oferecidas, porque daí vai depender um reforço adicional dos SASUM.

É um financiamento que, quando olhamos para aquilo que são as necessidades que temos, seja na área da habitação, seja na área desportiva, seja mesmo na área da alimentação, não serão suficientes, mas é um passo mais que está a ser dado na reposição de algum equilíbrio nas regras de financiamento dos SAS. Tenho dito a este propósito que os SASUM são um Serviço fundamental da Universidade, e que a Universidade não pode, em momento algum, desligar-se dos seus SAS. A Universidade faz uma dotação aos SASUM, é uma dotação que já não tem o volume que teve em anos anteriores, mas

a Universidade estará atenta àquilo que se vai passando nos Serviços e será capaz, eventualmente, de criar as condições necessárias para que os Serviços possam realizar a sua missão de uma forma que se entende adequada.

É verdade que temos hoje desafios importantes, tais como o parque de residências, as quais necessitam claramente de intervenção. Os Serviços estão neste momento a preparar um plano de intervenção nas residências para o qual se espera vir a contar com o apoio, no âmbito do Plano Nacional de Alojamento dos Estudantes do Ensino Superior. A previsão é que em março esteja lançado o concurso a que a UMinho vai ter de concorrer para procurar aceder a financiamento que lhe permita uma intervenção, sobretudo em algumas das nossas residências, que estão claramente dela a necessitar.

Algumas outras intervenções estão já planeadas e vão acontecer, designadamente nas cantinas. Há aqui também, por efeito de uma redução significativa dos investimentos nestes últimos anos, um conjunto de necessidades que vamos procurando responder dentro daquilo que são as nossas capacidades. Nesta medida, o financiamento suplementar que está prometido vai ser muito importante.

“

Não é óbvio porque é que nós, comparando serviços sociais de dimensão mais ou menos semelhantes em termos da comunidade que servem, tenhamos financiamentos bastante diferenciados por parte do Estado.



“

... os SASUM são um Serviço fundamental da Universidade, e que a Universidade não pode, em momento algum, desligar-se dos seus SAS.

Rui Vieira de Castro foi marinheiro, esteve cerca de dois anos na Marinha.

“ ... não custa admitir que uma percentagem muito significativa dos abandonos no ensino superior esteja relacionada com a incapacidade de suportar os custos com o alojamento ...



NUNO GONÇALVES

Rui Vieira de Castro está a meio do segundo e último mandato como reitor.

A UMinho está envolvida na construção de duas residências financiada pelo PRR. Em que ponto estão estes projetos?

Temos neste momento já entregue para a residência de Sta. Luzia, o projeto que vai ser colocado a concurso de construção. Está a ser feita uma pequena revisão pelos nossos serviços, mas a minha expectativa é que ainda durante o mês de março seja colocada em concurso de construção.

A residência da antiga fábrica Confiança, a UMinho está a colaborar de várias maneiras neste projeto, espero que também muito proximamente, ao longo deste primeiro semestre, se avance uma decisão face às várias candidaturas que foram apresentadas para a conceção e construção desta residência. A minha expectativa é que no primeiro semestre de 2025/26 tenhamos as residências em funcionamento.

Estes investimentos são suficientes para

atender à demanda de alojamento? Como olha para as dificuldades dos alunos com o alojamento? A Universidade tem sentido que a insuficiência do alojamento afasta a procura de alunos e a sua permanência?

Há um risco enorme desse afastamento. Todos nós sabemos, hoje, que a esmagadora percentagem dos custos associados à frequência no ensino superior tem a ver com o alojamento. Os preços do alojamento do setor privado dispararam, o setor público não teve a capacidade para responder atempadamente a esse aumento da procura. Não temos dados seguros sobre esta matéria, mas não custa admitir que uma percentagem muito significativa dos abandonos no ensino superior esteja relacionada com a incapacidade de suportar os custos com o alojamento, o que vem requerer, de facto, outra resposta por parte do Estado. No caso da UMinho, e nós até seremos das

instituições com maior taxa de cobertura de camas relativamente aos estudantes que temos. Temos 14.000 camas, estamos a falar de um crescimento de 900 camas, o que é um valor muitíssimo interessante para nós. Agora, nós temos 6.000 estudantes bolsistas, e desses, uma percentagem muito grande são estudantes deslocados. Portanto, nessa medida, diria que esta resposta nos vai posicionar muito melhor, mas corre sempre o risco de não ser suficiente. Temos de estar atentos e procurar, na medida que nos for possível, colmatar os défices que identificamos a este nível.

A sustentabilidade, em todos os seus

aspectos, continuará a ser uma das grandes apostas da UMinho? Qual é a meta?

Certamente que sim. Aliás, diria que não poderia ser de outra maneira. Estamos empenhados em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável sejam um referencial fundamental para a nossa instituição. A concretização deste objetivo tem que ter expressão em políticas institucionais promotoras precisamente da sustentabilidade, seja ao nível dos consumos energéticos, estamos num processo de renovação de tudo aquilo que é iluminação exterior da Universidade, estamos apostados na instalação de um sistema de painéis fotovoltaicos que permita também responder a este objetivo, os próprios SASUM estão também eles comprometidos com objetivos no que diz respeito aos consumos, a Universidade procura ter uma política de gestão de resíduos que seja adequada, há também a vários níveis, na nossa atividade de formação, iniciativas orientadas para a tomada de consciência acrescida em matéria de sustentabilidade.

Diria que há uma necessidade de a Universidade ser mais sistemática na aproximação que faz a estas matérias, estamos em processo de elaboração do nosso Plano de Sustentabilidade que esperamos que seja um referencial importante para a nossa atividade, sendo certo que tudo isto, trata-se de um programa e objetivos que devem comprometer toda a nossa comunidade. Evidentemente, as direções das unidades e da Universidade têm um papel motor fundamental, mas há aqui uma componente de alteração das nossas próprias práticas enquanto membros da comunidade universitária, o que é fundamental para que as medidas que vão sendo tomadas sejam bem sucedidas.

Relativamente à nova sede da AAUM. Que desenvolvimentos existem que nos possa adiantar?

“ Esta Universidade foi, desde sempre, uma Universidade comprometida com o desenvolvimento da região e do país.

“... não estaria nos melhores sonhos dos nossos fundadores que a UMinho tivesse chegado onde chegou.”

Neste momento, o dossiê está nas mãos da Associação Académica. A Universidade tem estado a colaborar dentro daquilo que lhe é solicitado. A informação que tenho é que o projeto estará em vias de ser ultimado, certamente quando estiver, será colocado à consideração da Universidade e podemos começar a equacionar o lançamento da obra.

A UMinho é um dos grandes atores económico-sociais desta região. Que papel quer a UMinho exatamente na sociedade em que se insere? Também a nível nacional e internacional, que lugar queremos ocupar?

Esta Universidade foi, desde sempre, uma Universidade comprometida com o desenvolvimento da região e do país. A concretização deste compromisso requer uma condição que é a do estabelecimento de parcerias, de plataformas de colaboração que são condição essencial para se alimentar esta intenção da Universidade funcionar, atuar como fator muito relevante na alteração das nossas condições. Diria que, felizmente, a Universidade tem um imenso portfólio de iniciativas neste domínio. Se eu usar como indicador, por exemplo, o número de agendas mobilizadoras, que são agendas de transformação de setores da economia portuguesa, prevista no âmbito do PRR. O facto da UMinho estar hoje presente em 18 agendas mobilizadoras que envolvem um número imenso de empresas dos mais variados setores, falamos de entidades do sistema científico e tecnológico, isso é um excelente sinal da capacidade transformadora que a Universidade tem. A UMinho construiu uma posição nesta matéria e quer continuar a mantê-la e a aprofundá-la. Esse será sempre um dos nossos desafios, a criação de plataformas que envolvendo diferentes outros atores, nos permitam desempenhar este papel. Do mesmo modo que, para nós, é quase natural pensarmos muito na nossa atividade em função dessa rede de relações com entidades externas, também para essas entidades o envolvimento com a Universidade está tornado quase natural, o que é excelente.

Como caracterizaria o atual Sistema de Ensino Superior português?

Acho que o sistema de Ensino Superior cumpre em larga medida aquilo que dele se espera. Agora, é um sistema que se debate com variadíssimas dificuldades. Diria que há uma dificuldade maior, é que não é claro para as instituições de ensino superior o que é que dele se espera. O que é que dele se quer, é uma pergunta que se tem de fazer aos nossos concidadãos e tem de ser feita aos nossos responsáveis políticos, o que esperam das universidades e o que estão dispostos a dar às universidades para que elas possam corresponder a essa expectativa que sobre ela possam colocar. Estamos a falar de um setor que não é atravessado tipicamente por elevada conflitualidade, não é. A universidade vai cumprindo a sua missão, há uma questão que para nós é muito desafiante, as universidades desenvolvem muita da sua ação no contexto internacional e, portanto, nós de certa forma, colaborando com, também competimos com as instituições de outros países. O que podemos verificar é que as condições que nos são oferecidas ficam bastante aquém daquilo que é oferecido, desde logo aqui aos nossos vizinhos espanhóis, onde tem havido uma aposta muito forte nas IES. Diria que é esse compromisso mais forte, esse “contrato” entre a sociedade, entre os representantes políticos e as universidades, que necessita de ser colocado numa nova base. Vivemos anos muito complexos, as universidades têm enormes dificuldades, por exemplo, para melhorarem as suas infraestruturas físicas, para conservarem as suas infraestruturas físicas, o equipamento científico é hoje um problema sério para as universidades, no que à renovação de equipamentos pedagógicos respeita, o mesmo. Há um conjunto de setores nos quais precisamos desesperadamente de melhores condições para podermos cumprir plenamente aquele mandato de que estamos investidos e para nos procurarmos posicionar cada vez mais no contexto internacional. Portugal não tem nos rankings mais relevantes, uma universidade entre as melhores universidades mundiais, e deveria ter. É preciso perguntarmos porque não temos e perceber o que é que isso pode significar no nosso próprio posicionamento internacional.



NUNO GONÇALVES

Ingressou na UMinho em 1983, onde veio a desenvolver quase toda a sua carreira profissional.

“Porque do futuro das universidades depende também o futuro das gerações mais jovens.”

Uma mensagem que gostasse de deixar à Academia?

Essa mensagem poderia ser colocada em dois níveis. Primeiro, uma mensagem de reconhecimento e agradecimento. Aquilo que a Universidade conseguiu ao longo de 50 anos é extraordinário, julgo que não estaria nos melhores sonhos dos nossos fundadores que a UMinho tivesse chegado onde chegou. E se chegou aqui foi fundamentalmente pelo esforço das pessoas, pela inteligência, pela criatividade, pela imaginação das pessoas que a compuseram ao longo dos anos. Nós hoje devemos estar orgulhosos da posição que a Universidade ocupa no contexto nacional, do reconhecimento nacional que tem, do reconhecimento internacional, devemos estar orgulhosos disso, gratos também uns aos outros, e gratos também pelas condições que fomos capazes de encontrar e de criar. A outra parte prende-se com o futuro da instituição, e estes períodos de celebração devem propiciar essas projeções de futuro. Sei que os tempos não são fáceis, acabamos de sair de uma pandemia, mergulhamos imediatamente numa crise de que a guerra que se vive na Europa hoje foi fator essencial. Vivemos tempos

socialmente conturbados em vários países europeus, as nossas sociedades são de facto atravessadas por tensões, conflitos, está tudo muito polarizado, e digamos que nessa perspetiva, há algumas sombras sobre o nosso horizonte. Havendo essas sombras, há também oportunidades que vão surgindo, e a Universidade não pode deixar de ter uma visão que tem que ser realista relativamente ao nosso futuro, mas que tem de ser também de compromisso para com o nosso futuro. Porque do futuro das universidades depende também o futuro das gerações mais jovens.

Há aí uma dimensão da missão da Universidade que não é alienável e que requer de nós uma visão que tem de ser atravessada por algum otimismo e nós, olhando para o modo como a UMinho vem reagindo a este período de crise mais acentuada, temos razões para crer que os tempos mais difíceis estarão a ficar para trás, e que temos, nesta perspetiva, que nos concentrar na construção de um futuro melhor para a instituição, porque isso significará um futuro melhor para as nossas pessoas, para os nossos territórios e para o nosso país.

UMinho comemorou 50 anos com pompa e circunstância

A data foi assinalada no passado dia 17 de fevereiro, exatamente no dia em que a academia minhota comemorou o seu cinquentenário.

ANIVERSÁRIO

Foi há 50 anos que o Ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, deu posse à Comissão Instaladora da Universidade do Minho (UMinho) e empossou o seu primeiro reitor, Carlos Lloyd Braga. A data foi assinalada no passado dia 17 de fevereiro, exatamente no dia em que a academia minhota comemorou o seu cinquentenário, marcado por discursos unânimes sobre a relevância que a Instituição tem portado para o desenvolvimento das cidades que a acolhem, da região e do país na Europa. A cerimónia do 50.º Aniversário começou com o tradicional cortejo académico, que este ano recreou o cortejo de 1974, o qual saiu do Arco da Porta Nova e seguiu até ao Largo do Paço, onde, no Salão Medieval decorreu a cerimónia solene que contou com as intervenções da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, da Presidente do Conselho Geral da UMinho, Joana Marques Vidal, do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Presidente da Comissão Comemorativa dos 50 Anos da UMinho, João Cardoso Rosas e da Presidente da Associação Académica da UMinho, Margarida Isaías.

“Imaginam, certamente, a alegria e a emoção que hoje sinto por, nesta cerimónia, poder falar-vos em nome da Universidade do Minho, uma Instituição que, nas cinco décadas passadas, deu inestimáveis contributos para a reconfiguração dos sistemas de ensino superior e de ciência e para a transformação social, económica e cultural do nosso País”, começou por dizer o Reitor da UMinho.

Sobre a celebração dos 50 anos, Rui Vieira de Castro refere que à recordação do que foram estas cinco décadas, é preciso “juntamos um olhar crítico sobre o nosso presente, condição para projetarmos o futuro”. Assinalando que as tendências de hoje nos setores do ensino superior e da investigação e o seu reforço, “confronta-se, porém, com obstáculos importantes”, destacando o “financiamento” que “continua a ser insuficiente”, disse.



Cerimónia solene comemorativa decorreu no Salão Medieval da reitoria, em Braga.

O responsável da UMinho defendeu que os “contratos de legislatura” que têm sido feitos com o Governo, são “uma prática que importa aprofundar no futuro”, realçando que “é imperativo resolver desequilíbrios no financiamento das instituições que as privam, e privam algumas mais do que outras, de condições para promoverem um planeamento e desenvolvimento estratégico adequados”. Reconhecendo o trabalho que tem sido feito por Elvira Fortunato, no sentido de tornar mais transparentes e justos os critérios de financiamento das universidades, afirmou, “esperamos que este processo prossiga no futuro, pondo cobro, num prazo curto, à situação de insuportável iniquidade de que a Universidade do Minho, por mais de uma década, foi vítima maior”.

Sobre as dificuldades que os estudantes enfrentam na frequência do ensino superior, o reitor apontou o “problema do alojamento estudantil e os impactos do aumento do custo de vida” como maiores

“fragilidades” que continuam a afastar muitos jovens do ensino superior.

Como visão de futuro para a UMinho e falando da década presente, Rui Vieira de Castro assume que a Universidade “tem de assegurar a qualificação inicial e continuada da nossa população, aproximando as nossas comunidades dos níveis preponderantes nos países europeus; tem de melhorar os seus indicadores de desempenho científico, aproximando-se das universidades europeias de referência; tem de intensificar os projetos desenvolvidos em redes colaborativas com entidades públicas e privadas; tem de incrementar a sua participação em redes internacionais de universidades; ser uma Universidade com elevada qualidade institucional; e uma Universidade dotada de formas de organização e funcionamento inovadoras”, afirmando que “conhecemos o que a sociedade espera de nós e queremos responder às expectativas que sobre nós são projetadas”.

Terminando, deixou a mensagem: “Alicerçado na nossa história e no nosso presente, o compromisso da Universidade do Minho, no momento em que celebra os seus 50 anos, é o de prosseguirmos o trabalho que vimos fazendo em prol do ensino superior e da ciência, das pessoas, da região e do País”.

Margarida Isaías começou por afirmar os estudantes e a Associação Académica como “parte ativa no desenvolvimento e crescimento desta Casa”, sublinhando que os 50 anos da UMinho, “começaram com os estudantes”.

Colocando-se como pessoa que no lugar que ocupa, cabe-lhe “promover a reflexão e pedir ação”, patenteou um olhar crítico sobre a situação atual dos estudantes e do país, dizendo que, seja a nível local, académico e nacional, “tenho visto, de perto, os decisores, as fraudes, os interesses pessoais, as corrupções e os tráficos de influência em todos esses órgãos”, alertando que “a democracia e a liberdade estão em risco, e, por



A cerimónia do 50.º Aniversário começou com o tradicional cortejo académico, que este ano recreou o cortejo de 1974, o qual saiu do Arco da Porta Nova e seguiu até ao Largo do Paço.

isso, também estão a Educação e as Universidades”, indicando que “a solução da crise democrática que vivemos não é a desistência da democracia, mas, pelo contrário, a educação”.

Para a líder dos estudantes da UMinho, “falta ouvir os estudantes e não apenas dar-lhes a palavra”. Evocando hoje outras lutas, como as propinas, o alojamento, os transportes, a ação social, o combate ao assédio, a luta pela igualdade de género, a saúde mental, os empregos dignos e o lugar dos estudantes na discussão e nas decisões, patenteou que a “liberdade” deverá estar “sempre como pano de fundo”.

Concluiu, deixando o repto a todos os presentes, para que “procurem (...) a promoção da educação, da democracia e da liberdade”.

No seu discurso, Joana Marques Vidal, indicou o papel da Universidade, do Ensino, da Investigação Científica, da Educação, e do Conhecimento como “imprescindível” nas sociedades de hoje, apontando a UMinho como “Uma Universidade completa” que se deve aprofundar “como uma Universidade de

Futuro”.

Aproveitando a presença da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, alertou para a “necessidade de pensar uma arquitetura da estrutura organizacional do sistema do Ensino Superior público que, sem deixar de definir os princípios definidores das grandes linhas estruturantes, permita uma liberdade e autonomia organizacionais, adequadas ao projeto e ao modelo adotado por cada uma”.

Relativamente ao modelo de governo das Instituições do Ensino Superior, a presidente do Conselho Geral da UMinho, afirmou que a participação de elementos externos “é, em si mesma, um forte fator de legitimação do governo das instituições”, realçando que “qualquer eventual alteração a introduzir no atual modelo de governo das instituições do Ensino Superior deverá necessariamente consagrar formas de participação de membros externos, sob pena de nos confrontarmos com um verdadeiro retrocesso”, patenteou.

Sobre a revisão dos Estatutos da UMinho, que estão atualmente em fase de consulta pública e que se prevê ir a votação em sessão plenária a ocorrer em março do presente ano, a Ex-procuradora-geral da República, realçou no projeto “a consagração de uma maior autonomia, designadamente financeira e orçamental, das Unidades Orgânicas face ao regime atualmente estabelecido”.

Elvira Fortunato, começou por reconhecer a UMinho como “determinante para a evolução do sistema académico e científico nacionais, bem como para a afirmação de Portugal em termos individuais, mas também no contexto europeu”, acrescentando que “se Portugal é hoje um país mais moderno e mais capaz”, também se deve à UMinho, “que desde 1973 soube afirmar-se como uma instituição pioneira em diversas vertentes, contribuindo dessa forma para o progresso académico e científico de Portugal”, concluiu.

Para João Cardoso Rosas, a data comemorativa “marca a maioridade de

uma instituição universitária, o momento em que terminou a fase de maturação, mas tem o futuro à sua frente”. Assinalando a UMinho como uma das “universidades novas”, fortemente ligada ao processo de democratização política e social encetado a 25 de abril de 1974, destacou que esta, desde o seu início, se assumiu “como um motor de desenvolvimento regional”. No momento em que a UMinho comemora os seus 50 anos, aponta a instituição como “comprometida com a democracia, o desenvolvimento e o conhecimento”, indicando que o programa de comemorações visou abarcar “a história destes 50 anos e a sua projeção

atual e futura”.

A cerimónia incluiu ainda a apresentação de vídeos institucionais e a entrega de diplomas, de prémios de mérito e do título de Professor Emérito a José Vieira, Manuel Rocha Armada, Manuela Martins e Paulo Pereira.

Os momentos musicais estiveram a cargo do Coro Académico da UMinho e a um Quarteto de Metais do Departamento de Música da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da UMinho, sob a direção do maestro Cosme Campinho.

ANA MARQUES



Prémio de Mérito Científico foi atribuído a Isabel Soares.

A distinção é atribuída anualmente a um/a investigador/a da UMinho que se destaque pela sua atividade de excelência.

“É uma alegria ter o reconhecimento da minha carreira construída nesta casa ao longo de 30 anos”, referiu Isabel Soares. A investigação que tem desenvolvido “só foi possível graças ao privilégio de ter encontrado pessoas verdadeiramente únicas” e que a inspiraram. “Desde a minha família, que proporcionou todas as condições para realizar os meus sonhos, até aos estudantes e colegas na academia, pacientes na minha atividade clínica, crianças e famílias em situação de vulnerabilidade na minha atividade de investigação, que foram especiais e fundamentais”, acrescentou.

Nascida em S. Mamede de Infesta, distrito do Porto, Isabel Soares é licenciada e doutorada em Psicologia pela Universidade do Porto. Ingressou na UMinho em 1993, onde é professora catedrática, investigadora do Centro de Investigação em Psicologia e membro do Conselho Geral, depois de ter dirigido cursos, departamentos e presidido à Escola de Psicologia. É presidente e investigadora responsável pelo laboratório colaborativo ProChild CoLAB, que recebeu o Prémio Direitos Humanos 2023, atribuído pela Assembleia da República. A sua investigação inscreve-se no domínio da vinculação e psicopatologia do desenvolvimento. Tem cerca de

150 publicações em livros e revistas científicas nacionais e internacionais, tendo orientado dezenas de teses de mestrado e doutoramento. É membro do Conselho Nacional de Psicólogos da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP). Em 2023 recebeu o Prémio Ibérico de Psicologia, atribuído pela OPP e pelo Consejo General de Psicología de Espanha.

Dezassete cientistas distinguidos

O Prémio de Mérito Científico já foi atribuído a 17 investigadores da UMinho. Lançado em 2009, destacou desde então Nuno Peres (Escola de Ciências), Rui L. Reis (Escola de Engenharia, hoje no I3B's), Carlos Mendes de Sousa (Instituto de Letras e Ciências Humanas), Odd Rune Straume (Escola de Economia e Gestão), Nuno Sousa (Escola de Medicina), Armando Machado (Escola de Psicologia), José António Teixeira (Escola de Engenharia), Moisés de Lemos Martins (Instituto de Ciências Sociais), Paulo Lourenço (Escola de Engenharia), José González-Méijome (Escola de Ciências), Leandro Almeida (Instituto da Educação), Patrícia Jerónimo (Escola de Direito), António Vicente (Escola de Ciências), Helena Machado (Instituto de Ciências Sociais), Fernando Alexandre (Escola de Economia e Gestão), António Salgado (Escola de Medicina), além de Isabel Soares.



Cerimónia contou com a presença de Elvira Fortunato.

“Maior aproximação da Academia” será o mote da AAUMinho para 2024

A nova direção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) tomou posse no passado dia 19 de janeiro.

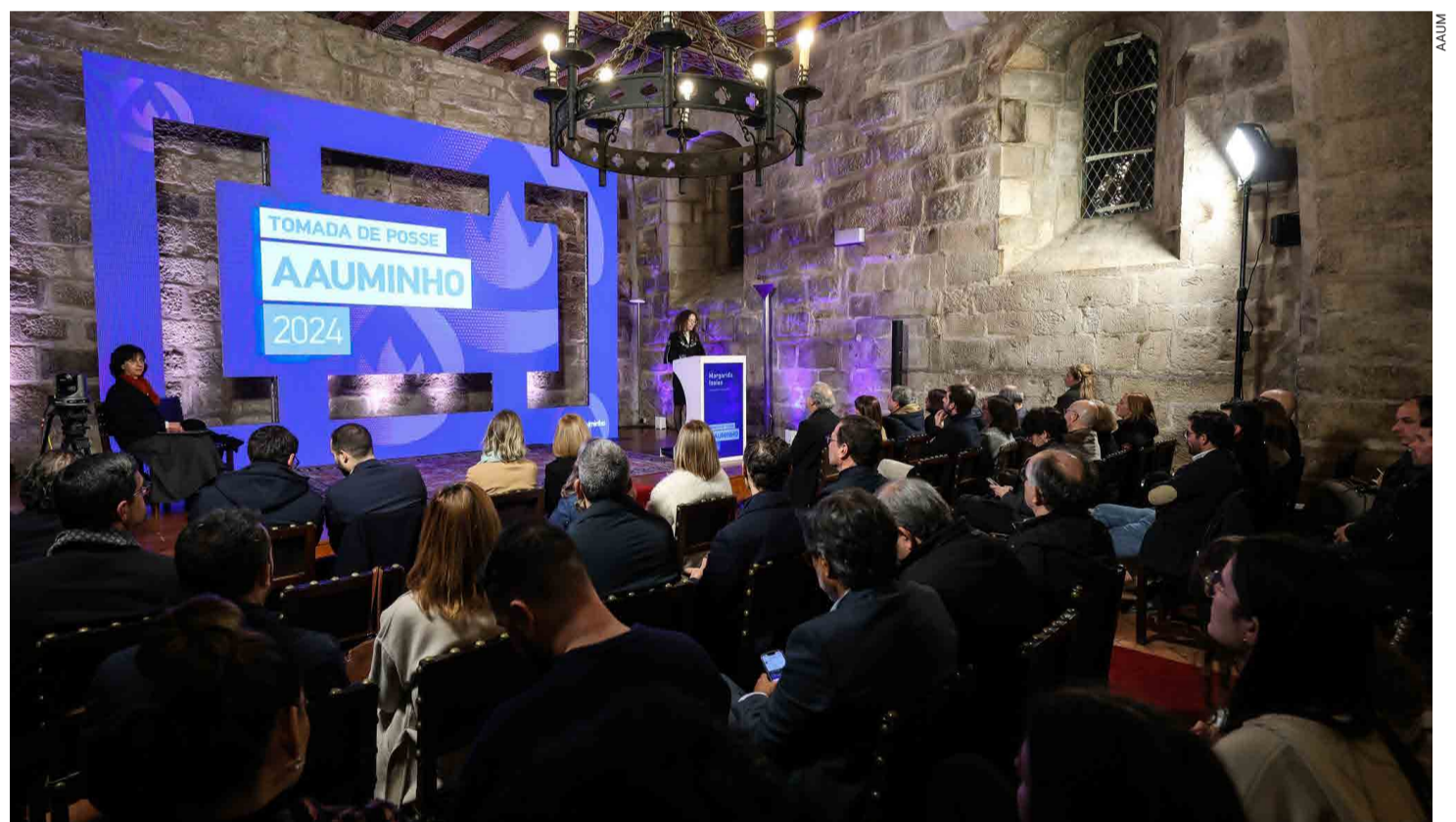
TOMADA DE POSSE

A cerimónia de tomada de posse dos Órgãos Sociais da AAUMinho realizou-se no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho. Além de Margarida Isaías e toda a sua equipa, tomaram posse Francisco Silva, estudante do Mestrado de Gestão de Projetos de Engenharia, como presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional, e Sónia Fernandes, estudante do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, como presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos.

Num balanço do anterior mandato, a presidente empossada disse acreditar que a sua direção ajudou a tornar a AAUMinho e a Universidade “espaços melhores”, apesar das “enormes barreiras” e “dificuldades” com que desenvolveram o seu trabalho nas mais diversas áreas. Afirmando que, como representantes máximos dos estudantes da UMinho, preocupa-os “a participação estudantil na Universidade e o desaparecimento do conceito dos estudantes no centro da Universidade Minho”. Inquietando-os ainda o contexto político nacional, “preocupa-nos a instabilidade, as prioridades, a democracia”, disse.

Reafirmando o seu compromisso perante a academia, destacou a “equipa renovada e representativa” que apresentou para este novo mandato, mostrando-se convicta de que têm todas as ferramentas necessárias para responder às necessidades dos estudantes da UMinho e compreendendo a “importância vital de maior aproximação da academia para exponenciar o impacto da AAUMinho, dos estudantes na Universidade, na região e no país”. Este é o nosso mote para 2024, “a aproximação da Academia”, afirmou. Uma aproximação que quer “da Academia ao país, às cidades, à Universidade entre si, e claro, a aproximação ainda mais estreita da AAUMinho à Academia, aos estudantes”, sublinhou.

Apontando que muitas melhorias foram feitas em 2023, indicou que também muitos passos foram dados para trás. “Se o financiamento ao ensino superior aumentou, foram também reduzidos os apoios às associações estudantis e juvenis



Margarida Isaías assumiu um segundo mandato à frente da estrutura estudantil, destacando uma “equipa renovada e representativa”.

pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, não aumentaram os apoios às atividades destas associações que são o motor das universidades. Se a propina irá ser devolvida no final do curso como medida de fixação dos jovens, muitos são aqueles que são privados do acesso e frequência do ensino superior por dificuldades económicas e falhas na ação social”, disse. Acrescentando ainda que se o financiamento às instituições de ensino superior aumentou, “não foi com obrigação do aumento do financiamento aos Serviços de Ação Social”.

Margarida Isaías disse ainda quererem “aproximar a academia do país, mas não o podemos fazer sem aproximar as academias”, pelo que todas devem trabalhar em prol da mesma missão “os estudantes”, “o ensino superior em Portugal”. Apelando a que deixem “a representatividade e democracia atuarem”. Patenteando também querer aproximar a academia às cidades, “mas não o podemos fazer sem que as cidades

se aproximem academia”, afirmando contar com as cidades que rodeiam a Universidade no trabalho por “mais alojamento universitário, por um acesso universal e gratuito de transportes públicos municipais e intermunicipais”. Assinalando ainda quererem aproximar a academia da Universidade, “mas não o podemos fazer sem que a Universidade se aproxime da academia, dos estudantes”, declarou. Realçando que a “redução da representatividade nos órgãos de gestão, o desinvestimento e a falta de apoios aos Serviços de Ação Social e aos estudantes, afastam a academia da Universidade e afastam a academia da Universidade até não haver mais academia”, disse. Terminando, e falando aos estudantes, declarou que “a aproximação à academia é a nossa alavanca para um ano cheio de trabalho, desafios e, certamente, de concretizações”. “O futuro passa pela Educação, passa por vocês e passa pelo ensino superior”.

A dirigente associativa revelou ainda que

a Gata na Praia decorrerá de 23 a 28 de março, e o Enterro da Gata será de 3 a 10 de maio.

A Vice-reitora para a Educação e Mobilidade Académica, Filomena Soares, em representação do Reitor, evidenciou o “papel crucial” da AAUMinho na vida académica da Universidade “servindo como uma voz representativa e um agente de mudança positiva”. Afirmando que “o vosso sucesso será também o sucesso da nossa Universidade”. Sublinhando que o papel do estudante é “cada vez mais complexo e mais exigente”, assegurou à nova direção que “encontrarão apoio total da reitoria, encorajamos a colaboração aberta e construtiva, pois acreditamos que juntos podemos superar os desafios, identificar oportunidades e criar um ambiente académico ainda mais vibrante e enriquecedor para todos”.

Congresso da Sopcom teve palco na UMinho pela segunda vez

O evento decorrido entre 24 e 26 de janeiro, juntou mais de 300 participantes.

SOPCOM

A Universidade do Minho (UMinho) recebeu, pela segunda vez, o Congresso da Sopcom (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação). Sob o tema “Comunicação, Culturas e Comunidades”, ficou patente o facto de muitas das vozes intervenientes sublinharem a falta de tempo para reflexão sobre o papel do jornalismo nas sociedades de hoje.

A abertura da 13.ª edição do Congresso da Sopcom coube a Madalena Oliveira, presidente da Sopcom, que assinalou o momento “intranquilo” que o mundo atravessa no geral, bem como a “dramática situação do jornalismo e dos jornalistas” em Portugal, apontando que não deve ser dispensada “uma reflexão mais abrangente sobre o modo como reconhecemos e atribuímos ou não valor a informação de qualidade e à missão de escrutínio público que há muito delegamos em quem escreve a história conjugando o presente como tempo verbal”.

“Movidos por paixão, mais do que pelo prestígio ou por uma aspiração de riqueza, movidos por uma maldita paixão que suporta a precariedade (como também disse Pedro Coelho na abertura do V Congresso dos jornalistas portugueses), movidos por uma paixão mal agradecida, os jornalistas são uma espécie de ativistas de uma cultura de verdade e de liberdade”, afirmou Madalena Oliveira, transmitindo que “colocá-los no centro dos nossos debates académicos não seria, neste Congresso Sopcom, apenas uma questão de oportunidade, mas um dever”, concluiu.

Na impossibilidade de estar presente no congresso, o ministro da Cultura, Pedro Adão, deixou uma mensagem, afirmando que “é fundamental haver espaço e tempo para a reflexão”.

Sobre o presente e futuro da comunicação social, patenteou que por vezes se deixa para trás “a responsabilidade e a forma como deve ser pensada e repensada a oferta de comunicação social e do jornalismo em particular”, indicando como causa “a falta de um tempo lento de reflexão” e aconselhando a que “vale a pena regressar ao tempo lento da leitura e da oferta da comunicação também ela própria, trabalhada, lenta e com um ritmo distinto daquela que temos hoje”.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, sinalizou as ciências sociais como área “seminal” da UMinho há praticamente 50 anos, garantindo que a aposta nas Ciências da Comunicação é “claramente uma aposta ganha”. Apesar disso, frisou que “as apostas não são ganhas para sempre e precisamos em contínuo de nos colocarmos novos desafios, de encontrarmos novas formas de organização, de explorarmos novas dimensões de atividade para que esse ganho seja contínuo”, disse.

O responsável da Universidade assegurou não ter qualquer dúvida sobre a “centralidade”, a “natureza fundamental das relações entre democracia e comunicação social”, afirmando que “uma comunicação social livre é um pilar fundamental das democracias”.

A Sopcom completou, em 2023, cinco anos de existência e tem hoje cerca de 600 membros.

ANA MARQUES



Evento foi coordenado pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da UMinho.

UMinho receberá 1,73 milhões para contratação de investigadores

INVESTIGAÇÃO

A iniciativa “Reitor conversa com... os Investigadores”, contou com um elevado número de participantes.



A conversa contou com a presença do Reitor, Rui Vieira de Castro e do vice-reitor, Eugénio Campos Ferreira.

Submetida ao tema “FCT Tenure – A posição da Universidade do Minho”, a conversa foi introduzida pelo responsável máximo da Universidade, ao que se seguiu a sessão de perguntas e respostas entre investigadores, reitor e vice-reitor.

Estimulada por um quadro de indefinição acerca de aspetos fundamentais do sistema científico, designadamente os caminhos a prosseguir para a consolidação das carreiras de investigação, neste diálogo, Rui Vieira de Castro realçou que a UMinho tem um desempenho, na dimensão de investigação, que é “reconhecido”, sendo reconhecida também a sua natureza de “Universidade de investigação”. Para isto muito contribuiu “a qualidade dos nossos investigadores”, a “qualidade dos nossos docentes que têm também atividade de investigação”, e a “qualidade das várias direções das unidades de investigação”. Reconhecendo o “momento crítico” do sistema científico nacional e da UMinho, momento que segundo este “vai jogar” o futuro do sistema científico, o Reitor da UMinho afiança que o momento foi antecipado e levou as universidades a desenvolver iniciativas no sentido de se preparar um processo de transição que assegurasse que as centenas de investigadores com contratos celebrados no âmbito da norma transitória e que se aproximam do fim, não eram perdidos para o sistema, o que traria “impactos brutais no desempenho desse mesmo sistema”, realçou.

Perante a situação, foram encontradas duas soluções, o Governo lançou o “Programa FCT-Tenure” para cofinanciamento da contratação de até 1000 investigadores doutorados, exclusivamente para posições permanentes, prevendo-se a abertura de 400 posições adicionais na edição de 2025. Após várias interações com o Governo, segundo o responsável da UMinho “o resultado ficou aquém das expectativas”, sublinhando que resultou num “programa de médio prazo, mas que não resolve aquilo que pode resultar de impacto financeiro para as instituições”. Além deste, o Governo anunciou 20 milhões para instituições de ensino superior públicas contratarem investigadores doutorados para a carreira de investigação científica. As verbas deste mecanismo de financiamento adicional visam reforçar “as suas dotações orçamentais para 2024 e exclusivamente para a contratação por tempo indeterminado de investigadores”, sublinhou.

A UMinho deverá receber cerca de 1,73 milhões, o problema, segundo o responsável, “é a sua execução”, terá para ser feita em 2024 e só deverá contemplar um terço dos encargos com essa contratação.

Os dois mecanismos são diferenciados.

ANA MARQUES

UMinho assume natureza estruturante do pilar da investigação e da inovação

Esta foi uma das premissas orientadoras da 1.^a edição do Research & Innovation Open Days que decorreu nos dias 30 e 31 de janeiro.

INVESTIGAÇÃO

A iniciativa procurou mostrar o melhor da investigação e da inovação desta academia, através de apresentações de projetos, de oradores e de posters, “um momento muito importante para aprofundar o nosso conhecimento sobre a nossa realidade do sistema científico e inovação, reforçar esse conhecimento e criar condições para que novas articulações sejam criadas dentro da nossa própria comunidade”, começou por dizer o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, na abertura oficial.

“Não há certamente nenhuma dúvida acerca da natureza estruturante do pilar da investigação e da inovação na concretização da missão da UMinho”, afirmou o responsável da academia Minhota, apontando que cabe à instituição, “contribuir para o alargamento das fronteiras do conhecimento humano” e “criar condições que permitam a transposição, transferência, a contextualização dos saberes que aqui são produzidos, para outros contextos, tornando o conhecimento efetivo fator de transformação social e económica”.

Para que isto aconteça, indicou que é preciso garantir determinadas condições, tais como: a existência de uma comunidade de investigadores forte. Neste sentido, realçou o momento “estimulante” que se atravessa relativamente ao futuro e ao facto de a instituição querer ou não uma comunidade alargada de investigadores profissionais, chamando a atenção para as oportunidades que estão neste momento criadas, os instrumentos disponíveis, expondo que “estão disponíveis durante um período relativamente curto de tempo, o nosso tempo de decisão não é muito longo”, assumindo que a posição da reitoria é a de que “temos de aproveitar essa oportunidade”, declarando que “pode ser uma oportunidade única para integrarmos, no quadro das nossas carreiras de investigação, um número significativo de investigadores, e por essa via, capacitarmos mais a nossa comunidade”.

Além desta, é preciso garantir as estruturas de recursos humanos que



O evento decorreu no no campus de Gualtar e juntou, nos sete painéis realizados, meia centena de oradores.

apoiam a atividade científica e tecnológica, a UMinho tem 30 centros de investigação, 13 laboratórios colaborativos, nove laboratórios associados, 12 unidades de interface e 48 spin-offs. “Pensar estas estruturas, pensar a complexidade deste sistema a partir da nossa realidade, será muito oportuno”, disse.

Como terceira condição, Rui Vieira de Castro coloca a existência de infraestruturas relevantes, dando como exemplos, na UMinho, o recente inaugurado TERM Research Hub (engenharia de tecidos), o MIRRI (recursos microbianos), “dois excelentes exemplos da capacidade de desenvolver infraestruturas de grande qualidade”, patenteou.

Outra das condições é, segundo este, a internacionalização da investigação, sublinhando que 50% da produção científica da UMinho é feita no quadro de colaborações internacionais, “condição para estarmos no ponto em que estamos no panorama nacional e internacional”,

apontando que a ideia é “avançar com parcerias estratégicas com instituições de referência no contexto internacional”. Como última condição, indicou a “ciência aberta”, um caminho que tem sido feito pela UMinho e que diz ser “irrecusável”. Concluindo, o reitor da UMinho reconhece a existência, na academia minhota, de recursos humanos de enorme qualidade, a existência de unidades de investigação e inovação fortes, estruturadas e com uma atividade muito intensa, a existências de boas infraestruturas, a adoção de orientações e de práticas que são as adotadas pelas comunidades científicas de referência, afirmando que embora nem tudo esteja bem “temos claramente um enorme potencial”, esclareceu.

Terminando, disse contar com a comunidade científica para o “muito caminho que há ainda a percorrer e a fazer”.

Para o vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira, “esta é uma amostra da nossa

A UMinho tem 30 centros de investigação, 13 laboratórios colaborativos, nove laboratórios associados, 12 unidades de interface e 48 spin-offs.

investigação e da inovação que temos mantido. Uma oportunidade para os jovens investigadores e para os próprios alunos que estão inseridos desde muito cedo em laboratórios de investigação, tomarem contacto com investigadores mais seniores, ouvirem as suas experiências de vida, os seus percursos, a apresentação de resultados e a motivação para a preparação de projetos que são bem-sucedidos para a captura de financiamento”, disse.

Mais de 3000 ofertas no Dia do Emprego da Escola de Engenharia

Tomorrow Needs You decorreu no passado dia 20 de fevereiro.

EEUM

Decorreu no passado dia 20 de fevereiro, mais um Dia do Emprego – Tomorrow Needs You – esta que é uma das maiores iniciativas de emprego e saídas profissionais, não apenas da UMinho, mas da região. Reuniram-se na Nave do campus de Azurém – que tem limitado o número de participantes neste evento – mais de 75 empresas e instituições, numa moldura composta por startups, médias empresas, e grandes multinacionais. Algumas interfaces e colabs da UMinho também se fizeram representar, o que significa que os futuros graduados da Escola de Engenharia podem também iniciar as suas carreiras dentro dos campi da UMinho.

Os recrutamentos diferem muito de empresa para empresa, uma vez que estas sabem que têm na EEUM alunos em diferentes fases do seu percurso académico, e para isso apresentaram mais de 3000 vagas, desde estágios de curta duração (para alunos de 1º ano), vagas para projetos de dissertação (para os alunos de mestrado), e vagas de emprego para os recém-graduados, ou mesmo para quem quer recomeçar a sua carreira de Engenharia, Design e Tecnologia.

As entidades formadoras e coordenadores de projetos de empreendedorismo, como a Aliança de Pós-Graduação da UMinho, o IEFP, a Guimarães Set UP e a InvestBraga também se fizeram representar, aumentando a diversidade de oportunidades apresentadas ao público deste evento: requalificação, para quem procura novas áreas de formação, ou a criação do seu próprio emprego através de projetos de apoio ao empreendedorismo. Os cerca de 600 participantes, candidatos a estas vagas, que responderam à chamada das empresas, contaram com várias atividades em stand, muitas delas recorrendo a modelos virtuais, ilustrativos dos futuros estágios e empregos que possam vir a ter em Portugal, ou em projetos portugueses no estrangeiro.

Para o Vice-Presidente da Escola de Engenharia com o pelouro da Interação com a Sociedade, Professor Raúl Figueiro, esta edição não deixou dúvidas: “Estamos certos de que para a próxima edição a maioria destas empresas já deixaram o seu lugar reservado, e a partir de alguns contactos feitos hoje aqui pelos nossos alunos vamos assistir ao início de percursos de sucesso.”

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM EEUM



Iniciativa decorreu na nave do campus de Azurém.

OPINIÃO



A Saúde Mental como desígnio de todos nós

João Tiago Oliveira
Investigador em Psicoterapia do CIPsi - Centro de Investigação em Psicologia
Docente da Escola de Psicologia
Universidade do Minho

Sentou-se cabisbaixa, mal consegui perceber os seus olhos, com um ar frágil, vulnerável, as mãos juntas no seu colo e uma voz quase impercetível, rompida por lágrimas sufocadas quando perguntei,

– O que a trouxe cá?

Demorou alguns segundos, largos, a conseguir articular a primeira frase, – Eu não presto, eu não valho nada, não vale a pena.

Por muita experiência que tenhamos, sempre que ouvimos algo assim é inevitável que um desconforto se apodere de nós, dando imediatamente lugar à compaixão que nos liga ao sofrimento da pessoa que está à nossa frente. De novo alguém que chega à consulta no limite do suportável. Tinha ficado perto do ponto sem retorno, uns escassos 10 metros da linha de comboio. Era a primeira vez que pedia ajuda, nunca tinha falado sobre o que sentia, muito menos com as suas amigas da universidade. A vergonha, o sentimento de incompetência e inferioridade eram as principais razões para nunca o ter feito.

O caso da Joana, vamos chamar-lhe assim, está longe de ser um exemplo com pouca expressão. A Organização Mundial de Saúde estima que em 2030 a depressão vai ser a condição clínica com o maior peso nos sistemas de saúde dos países desenvolvidos.

Em Portugal as perturbações psiquiátricas, onde se inclui a depressão, atingem praticamente um quarto da população, colocando o país no segundo lugar entre os países europeus. Estas perturbações são a principal causa de incapacidade e de reforma antecipada em muitos países, tendo um impacto significativo na economia. Representam cerca de 20% do peso da doença na Europa, sendo que só a depressão e as perturbações de ansiedade custam cerca de 170 mil milhões de euros por ano. Atualmente falamos cada vez mais de Saúde Mental, de como a podemos promover e do quão importante é cuidar dela. Apesar disso, em Portugal continuamos com respostas largamente insuficientes desde a prevenção ao tratamento. Para além de todos os mitos e crenças associados à doença mental, o facto de o acesso ao tratamento psicológico ser tão difícil faz com que se perpetuem ideias erradas. Como sociedade, temos de saber cada vez mais sobre Saúde Mental. Temos de conseguir falar sobre a depressão ou ansiedade como falamos de uma outra qualquer doença. Temos de sentir que podemos dizer aos nossos amigos, à nossa família: “sinto-me deprimido”. Temos de ter acesso a tratamento de excelência. Não só por cada um de nós, mas sim por todos, como um desígnio nacional.

ECUM projeta nova casa para a próxima década

A revelação foi feita pelo presidente da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) na cerimónia de celebração dos 49 anos da instituição.

ANIVERSÁRIO

Um projeto que “poderá vir a ser o projeto de maior envergadura da Universidade do Minho (UMinho) nas últimas décadas”, entende o Presidente da Escola.

Durante este último mandato, muitos têm sido os investimentos feitos na infraestrutura e segurança do edifício 6, a sede da ECUM. Além do recrutamento de um técnico superior especializado e a realização de formações específicas de segurança, foram feitas intervenções no laboratório de Química e substituição de grande parte da cobertura do edifício, entretanto já finalizadas. Atualmente, estão ainda a ser intervencionados mais dois laboratórios, o que, segundo o presidente da ECUM, José González-Méijome, “em conjunto permitirão redefinir e otimizar grande parte da atividade de investigação, formação especializada e avançada na área, especialmente de química orgânica”. Não obstante estas melhorias, a unidade orgânica está a fazer crescer “o projeto para as futuras instalações da Escola de Ciências no campus de Gualtar, com a aspiração de que entre em funcionamento no prazo de 5 a 10 anos”, apontou de forma realista o responsável da ECUM. Frisando que este projeto significa para a ECUM “um compromisso e uma responsabilidade acrescida, à qual responderemos com um projeto de infraestrutura moderna e flexível, que não constituiu um fim em si próprio, mas antes um meio para alcançar novos desafios científicos, pedagógicos e de interação com a sociedade da segunda metade do sec. XXI”.

Nesta que foi a sua última cerimónia de aniversário da Escola enquanto presidente, José González-Méijome apresentou uma “taxa de execução global de 93%” no âmbito das medidas previstas no plano de ação da Escola, afirmando que a ECUM “está agora com melhores condições ainda para atrair novas lideranças que continuem o trabalho”, indicando que a instituição o fará assim ao seu cinquentenário, que será comemorado dia 21 de fevereiro de 2025, “por um melhor futuro com ciência”.



Esta foi a última cerimónia de aniversário da ECUM em que José González-Méijome discursou enquanto presidente no atual mandato.

O presidente anunciou ainda que a Escola atribuirá este ano, o segundo título de professor emérito, o primeiro nos últimos 20 anos. E, pela primeira vez, será atribuído, por proposta da ECUM, o 22.º Honoris Causa, ao Nobel da Física, Alain Aspect, antigo colaborador da ECUM.

O reitor da UMinho parabenizou a Escola, uma das fundadoras, assinalando os contributos desta como “essenciais” para concretização da missão e dos objetivos da Universidade. Saudando também a atual direção pela dimensão de concretização do seu plano de ação.

Falando sobre o futuro da UMinho, Rui Vieira de Castro destacou aquele que, para si, é um dos processos mais importantes, a “transformação organizacional”.

Colocando o foco na revisão dos Estatutos, destacou dois eixos fundamentais, o primeiro, “o reforço da autonomia das unidades orgânicas”, e o segundo, “a busca de uma maior maleabilidade organizacional” que permita à Universidade responder à emergência de novas realidades. Apelando à participação da comunidade académica no processo que está em curso, sublinhou que “não se trata aqui de assegurar uma maior

representação do corpo A ou B, mas antes com um olhar focado naquilo que são as formas de organização que podem permitir, numa circunstância nova, encontrar as melhores formas de nos organizarmos para termos, ao nível das nossas unidades, uma maior maleabilidade e uma maior capacidade de resposta”, disse.

O responsável máximo da UMinho destacou ainda outros processos importantes em curso, “a transformação da oferta educativa”, uma questão que para este, “a Universidade tem dificuldade em olhar criticamente para projetos que já não correspondem os objetivos da sua criação”, assinalando que os cerca de 230 cursos conferentes de grau existentes na UMinho (mais de metade são mestrados, cerca de 60 licenciaturas e cerca de 60 programas de doutoramento), são “um número que merece reflexão”, disse. Assinalando ainda, que a oferta não conferente de grau “tem hoje e vai continuar a ter, cada vez mais, uma importância positiva para a instituição”, pelo que se deve olhar para ela como componente também da atividade docente dos docentes de

carreira, “isso vai acontecer mais tarde ou mais cedo”, patenteou.

Sobre a investigação e inovação, indicou que a UMinho apostou de forma “ousada” nos dois instrumentos tornados disponíveis, o apoio do Orçamento do Estado à contratação de investigadores e o FCT Tenure, “o nosso objetivo de atingirmos com estes dois instrumentos cerca de 150 investigadores de carreira na Universidade vai representar um salto qualitativo imenso para a nossa instituição”, alertando para a responsabilização que esta aposta traz, relativamente à capacidade de a UMinho “traduzir esses recursos humanos em efetiva obtenção de financiamentos no quadro de projetos, sobretudo financiados por entidades que não as nacionais”, expôs.

Terminou, avisando que a Universidade “não pode frustrar as esperanças, as expectativas que sobre ela são colocadas”, apontando que a ECUM “terá aí um papel importante.

Afonso Silva tomou posse como presidente da ARCUM

Os novos Órgãos Sociais da ARCUM tomaram posse no passado dia 26 de janeiro.

ARCUM

A cerimónia contou com a presença de entidades convidadas, representantes de outros grupos culturais e de sócios da própria Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho (ARCUM).

Afonso Silva assume o cargo de presidente da ARCUM com “gratidão” e “humildade”, como o próprio indica. Apesar da direção jovem que o acompanha, Afonso refere que isso não é uma limitação, mas sim a renovação de uma nova energia do núcleo da associação, sendo que esta direção conta ainda com a orientação dos mais experientes.

Quanto aos objetivos para este mandato, o novo presidente pretende fortalecer as relações entre os diversos grupos culturais inseridos na ARCUM, através da dinamização de iniciativas como o Retiro ARCUM e uma Digressão ARCUM. Ao longo do seu discurso apresentou, também, os planos de atividades, dos grupos inseridos na associação, para o ano de 2024.

Outro objetivo mencionado por Afonso Silva retrata o estado atual das instalações da sede da ARCUM, prometendo continuar a lutar com o avanço da nova sede e

lutar pelas necessidades estruturais que contribuam para o bom funcionamento dos grupos culturais. O novo presidente da associação, refere também a importância de expandir a rede de parceiros e entidades colaboradoras para o apoio dos diversos projetos que realizam.

Afonso encerra o seu discurso, agradecendo à antiga presidente Mariana Teófilo e restante direção cessante pelo trabalho incansável realizado e promete um mandato “marcado pelo trabalho árduo e pela construção de pontes”, disse. A ARCUM é uma associação sem fins lucrativos, tendo como principais focos a recolha, investigação, divulgação e ensino da música portuguesa, bem como a defesa da etnografia e património imaterial nacional. A estes acrescem-se a promoção do intercâmbio cultural e recreativo com outras instituições nacionais e/ou estrangeiras e a intervenção social local. Ao longo deste tempo a ARCUM tem procurado, através das diversas atividades que realiza, acompanhar o crescimento da Universidade, bem como divulgar as tradições académicas e a região minhota no país e no estrangeiro.

ARCUM



A ARCUM foi fundada a 14 de junho de 1991.

Exposição “Retalhos do Minho – Ritos & Rituais” na Galeria do Paço superou expectativas de visitantes

GFUM

GFUM tem vindo a comemorar o seu 30º aniversário com o projeto “Voltas da Tradição”.



O Grupo Folclórico da Universidade do Minho teve a sua estreia no dia 22 de junho de 1993.

Terminou no passado dia 11 de fevereiro, a exposição “Retalhos do Minho – ritos e rituais” que marcou mais um evento do programa de comemorações do 30º aniversário do Grupo Folclórico da Universidade do Minho (GFUM). Ao longo de oito dias passaram cerca de 700 visitantes pela Galeria do Paço para apreciar a mostra de trajes que reuniu peças da indumentária tradicional de vários colecionadores.

Esta mostra etnográfica dedicou um dos núcleos expositivos aos ritos de passagem onde se evidenciaram as diferentes dimensões dos mesmos e respetivos ritos associados, do contexto religioso ao profano. Em simultâneo, os cortejos de oferendas típicos do Minho, conhecidos como “carreadas” foram também representados nas suas diferentes dinâmicas, pela entrega de cestos floridos e de oferendas, das estrigas de lenha e dos inúmeros de carros de bois carregados de lenha para leilão, cuja receita revertia a favor do respetivo santuário, pobres da cidade ou Santa Casa da Misericórdia. Num segundo núcleo, os diversos

concelhos do Baixo Minho estiveram representados por peças originais de coleções privadas e de algumas coletividades locais, cedidas para o efeito, atraindo as atenções de inúmeros visitantes. Vários grupos folclóricos da região procuraram visitar esta exposição, admirando as diferentes peças apresentadas, divididas entre roupas interiores e peças de bragal, trajes ricos e de casamento e ainda várias peças de adorno como lenços, xales e outros acessórios.

As comemorações do 30º aniversário do grupo continuarão ao longo do ano, com diferentes iniciativas do projeto “Voltas da Tradição”, que assenta na divulgação da cultura popular tradicional do Baixo Minho. As diferentes atividades contam com vários apoios como o da Universidade do Minho, Município de Braga, IPDJ, Associação Académica da Universidade do Minho e ainda o patrocinador oficial, Braga Parque, além de outras empresas que se associaram.

GFUM

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

